ANNO XXXI. N. 37. QUINTA FEIRA 15 DE FEVEREIRO DE 1855.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

**ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.** Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

**CAMBIOS.**
Sobre Londres, a 28 1/4 d. por 1$000.
« Paris, 342 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

**METAES.**

| | |
|---|---|
| Ouro.—Onças hespanholas . . . | 29$000 |
| Moédas de 6$400 velhas. . | 16$000 |
| » de 6$400 novas. . | 16$000 |
| » de 4$000. . . . | 9$000 |
| Prata.—Patacões brasileiros. . . . | 1$940 |
| Pesos columnarios, . . . | 1$940 |
| » mexicanos. . . . . | 1$860 |

**PARTIDA DOS CORREIOS.**
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

**PREAMAR DE HOJE.**
Primeira ás 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda ás 3 horas e 18 minutos da manhãa.

**AUDIENCIAS.**
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

**EPHEMERIDES.**
Fevereiro 2 Lua cheia a 1 hora, 21 minutos e 37 segundos da manhãa.
» 10 Quarto minguante aos 49 minutos e 39 segundos da manhãa.
» 16 Lua nova as 4 horas, 27 minutos e 35 segundos da tarde.
» 23 Quarto crescente as 3 hora, 13 minutos e 33 segundos da tarde.

**DIAS DA SEMANA.**
12 Segunda. S. Eulalia v. m.; S. Modesto m.
13 Terça. S. Gregorio p.; S. Catharina de Recis.
14 Quarta. S. Valentim m.; S. Auxencio m.
15 Quinta. Trasladação de S. Antonio.
16 Sexta. Ss. Porfirio, Samuel e Jeremias m.
17 Sabbado. Ss. Golycrouio b.; S. Sacundianno.
18 Domingo. da Quinquagesima (Estação de S. Pedro); S. Theotonio; S. Semeão b. m.

## EXTERIOR.

### ITALIA.

**Do nosso correspondente proprio.**

*Turin 3 de janeiro.*

A manhãa a discussão começará na camara dos deputados ácerca do projecto relativamente á suppressão dos conventos, e á medida [illegible] dia se vai aproximando mais numerosos e mais violentos tem sido os esforços feitos para embaraça-lo pelo *partido dos padres*. Na camara dos representantes suppõe-se que passará por uma immensa maioria; mas no senado, pelo contrario, o resultado he considerado como extremamente duvidoso, e depende da eleição que deve ser feita por esta corporação entre o que ella considera provavelmente uma escolha de males,—isto he, entre a aceitação do bill como foi proposto pelo governo, ou lançar o paiz na desordem, expellindo do poder o actual ministerio, no momento em que não ha positivamente outro partido no reino capaz de substitui-lo.

Dizem que outro official e senador, o conde Nomis di Pollone, director geral do correio, deu a sua demissão, em consequencia das suas objecções á medida proposta pelo governo. Estas defecções no senado mostram indubitavelmente um grave embaraço aos ministros; mas, como a repartição que o conde di Pollone presidia tem sido até aqui notoriamente uma das peiores administradas no paiz, pelo que elle, justa ou injustamente, recebe a censura, tem talvez empregado os melhores meios ao seu alcance para adquirir popularidade para si, tornando vago um lugar que elle infelizmente desempenhou tão mal.

Toda a influencia possivel ha sido empregada para angariar os sentimentos d'el-rei, para induzi-lo a operar a retirada do projecto ou a admittir os seus ministros, e a seu pedido S. Exc. o Sr. Charvaz, arcebispo de Genova, que foi outr'ora tutor de sua magestade, e que voltou justamente de Roma, onde foi assistir ao conselho que declarou o dogma da Immaculada Conceição, e onde foi honrado com a confiança do papa relativamente ao estado das relações politicas entre Roma e o Piemonte, chegou de Genova antes de hontem, e teve uma longa conferencia com sua magestade, a que tambem assistio o conde Revel pelo desejo de el-rei. O facto de sua magestade ter empregado o telegrapho para exprimir ao seu primeiro tutor o desejo de ve-lo immediatamente de volta de Roma, chamando juntamente o conde Revel, o chefe da maior opposição na camara dos deputados, para a mesma audiencia, deu lugar a muitas conjecturas, e por um momento elevou as esperanças dos ultramontanos. Posto que nada certo tenha transpirado acerca do que occorreu naquella conferencia, não ha razão para crer que sua magestade tenha intenção alguma de encarregar M. Revel da formação de um ministerio, ou que esteja resolvido a mudar de parecer ácerca do projecto que actualmente está diante do parlamento. Com effeito, as suas expressões a M. Bomcompagni, o presidente da camara dos deputados (quando, á frente de uma deputação de membros, apresentou uma mensagem congratulatoria a sua magestade no primeiro dia do anno,) mostram que a sua convicção ácerca do que he devido aos principios constitucionaes não está transtornada por nenhum conselho vacilante. « A segurança do reino, « disse sua magestade, depende da união do povo e « do soberano, e com o meu consentimento, senho- « res, nunca ella será dissolvida. »

Dizem que os esforços constantes da côrte de Roma tem collocado o ministerio aqui em uma posição mui critica.

Na Inglaterra a attenção publica está mui preoccupada com outras cousas, e não pode distrahir-se com assumptos que talvez pareça um negocio de pequena ou de nenhuma importancia, e meramente interessante como a contenda de um estado de segunda ordem com a côrte de Roma, mostrando-se de grande interesse; mas o merito real da questão parece ser plenamente apreciado em Roma, onde o cardeal Wiseman, que justamente foi nomeado membro da Congregação do Index, tem-se distinguido pela sua animosidade para com aquillo que julga nada menos que abominavel rebellião da parte do Piemonte, e pelo seu inflexivel zelo em sustentar a supremacia do papa. Parece ser julgado em Roma que o caso presente he especialmente um destes em que um exercicio ou omissão da autoridade papal será citada d'ora em vante como precedente do seu direito de interferir ou não no governo interno das igrejas nacionaes. O ponto agora disputado he se este estado possue o poder de governar as rendas da igreja, aquelles que são favoraveis á suppressão dos conventos, dizem que tem, e que o corpo legislativo tem um perfeito direito de regular a sua despeza clerical para fazer face ás variadas necessidades da nação; e aquelles que são oppostos á idéa sustentam que a administração da propriedade da igreja pertence sómente á igreja, e deve ser conservada independente do governo temporal do paiz. Todavia a parte mais importante da questão, e que entretanto está fóra da discussão, he, realmente, se o governo de Roma ou o governo do Piemonte póde legislar ácerca dos negocios ecclesiasticos deste paiz, e, por consequencia, se Roma para o futuro deve exercer um poder dominante sobre as igrejas das outras nações, sem respeito aos seus governos nacionaes. Como ver-se-ha, he este um assumpto digno de uma contenda, e o governo romano está mui attento ao negocio, ao passo que as grandes potencias catholicas romanas, que, se a disputa houvesse sido dellas, teriam obrado como o Piemonte tem feito, independente e arrogantemente, até o presente ou se tem conservado friamente de parte ou mostrado sympathias para com Roma.

As tropas austriacas [illegible] iam evacuar Leghorn hontem, 2, quando algumas modificações seriam feitas [illegible] collocado temporariamente nas mãos do Signor Ronchivecchi, o delegado provisorio. Dizia-se que ao Signor Martini, outr'ora ministro da Toscana em Turin (em 1848,) fora offerecido o governo de Leghorn, mas que não aceitára, em consequencia de o salario offerecido não ser sufficiente.

A disputa entre el-rei de Napoles e os Jesuitas arranjou-se amigavelmente, mas não sem que o geral dos Jesuitas fosse em pessoa a Napoles explicar as cousas; e, agora achando-se tudo collocado nos termos mais felizes, a *civilta Cattolica*, o periodico jesuita, está para ser de novo admittido a circular em todo o reino das Duas Sicilias. A contenda realmente parece ter sido genuina, posto que mui duvidada pelo povo, cujas idéas naturalmente deviam coincidir de um modo completo; com effeito, seja qual for o respeito que o *Civilta Cattolica* professe para com os governos que não são despoticos quando a occasião convém, o governo napolitano sómente sempre duvidou dos seus verdadeiros sentimentos.

O telegrapho electrico será franqueado ao publico até Cagliari durante o presente mez, e, se não fossem as difficuldades provenientes da guerra, a porção restante do arame submarinho desde Cagliari até a costa africana já teria sido collocado ha muito tempo; e, se o governo inglez quizesse, ja poderia existir communicação telegraphica estabelecida entre Londres e Malta. Entretanto, podemos esperar que a parte que o governo francez contratou, afim de collocar os territorios proprios em correspondencia, será completada na primavera, e que então o nosso governo tratará de continua-la até Malta.

(*Times.*)

## Os trabalhadores livres nas colonias.

Uma das questões, que interessam no mais alto ponto o futuro das colonias inglezas e francezas depois da abolição do trafico dos negros e da escravidão, he sem contradição a importação de trabalhadores livres para essas colonias. O movimento geral destas importações já tem permittido verificar-se, de um lado, a diminuição das importações dos trabalhadores negros, e de outro lado o augmento consideravel de indios; póde-se prever que em pouco tempo o elemento chinez não tardará a ter uma grande parte no contingente dos trabalhadores livres.

Com effeito o governo inglez, por intermedio de Mr. Barkly, governador da Guyana, acaba de tomar em Cantão, Hong-Kong e Amay, todas as informações necessarias para chegar a este fim, e as particularidades seguintes, que tiramos da *Revue coloniale*, são extrahidas da correspondencia do doutor Bowring e dos relatorios dirigidos por Mr. James T. White ao governador Barkly.

Encontramos nellas indicações muito precisas sobre o caracter desse singular povo chinez, sobre sua maior ou menor aptidão para conseguir o fim a que se destina; finalmente sobre as probabilidades de successo, que offerece a empreza. Eis aqui como se exprime o doutor Bowring:

« A emigração do China parece estender-se cada anno á nossas regiões, e talvez não haja limites para o reforço de colonos, que este paiz póde offerecer. Nos momentos de penuria e quando por um motivo qualquer os trabalhadores são menos procurados, o numero dos que aspiram a embarcar-se, cresce ainda necessariamente; mas em muitas provincias o excesso da população he tal, que se vêem multidões de aventureiros contratarem seus serviços por um certo numero de annos, ignorando completamente e sem procurarem saber o nome e a distancia do paiz, para o qual são enviados. Tão pouco parecem mostrar a menor inquietação a respeito das disposições tomadas para a sua installação durante a viagem ou depois della, nem da natureza do trabalho a que tem de applicar-se; em uma palavra, nada se lhes dá do que diz respeito ao seu bem estar pessoal.

« O adiantamento de algumas piastras, empregadas sempre na compra de vestidos, uma promessa de arroz e de peixe por duas piastras e salario de 2 a 6 piastras por mez por um certo numero de annos, taes são geralmente as unicas condições de ajuste; finalmente são indiferentes a que a lettra C. P. ou S., escripta no seu peito, os designe para California, Perú ou ilhas de Sandwich.

« Os colonos chinezes excedem já em numero á população indigena em muitos lugares, onde sua industria e sua maior actividade os tem feito preferir como trabalhadores. Acostumados a [illegible]irem-se, a associarem-se, e afeitos tambem aos habitos de disciplina, de ordem e de obediencia pelas instituições sociaes e politicas de seu paiz, pódem, em caso de descontentamento, ser tão temiveis, quanto sabem tornarem-se uteis e preciosos, quando estão satisfeitos de sua condição.

« Nenhuma superstição religiosa parece oppor-se ao seu movimento, porquanto elles não pedem nem bonzos, nem padres para os acompanhar, munindo-se apenas de alguns idolos, de páos de tinta, de incenso, de papel de côr e com esta ligeira equipagem, arremessam-se aos mares e a mundos desconhecidos. »

Eis-aqui agora a opinião de Mr. White sobre estes trabalhadores chinezes, o qual foi expressamente examina-los na China:

« Não hesito em recommendar os Chinezes como emigrantes proprios para as Indias Occidentaes; dizem-me que são trataveis, faceis de serem conduzidos, quando comprehendem o trabalho, que tem para fazer, e mostram uma actividade indomavel e uma perseverança em tudo quanto emprehendem. Pelo que pude julgar por mim mesmo, achei-os polidos, de uma indole aparentemente pacifica e inoffensiva, começando o trabalho cedo e deixando-o tarde, finalmente dispostos a fazer tudo quanto lhes era offerecido e lhes podia dar alguma vantagem.

« Julgo os Chinezes dotados de um caracter benigno, e sentindo a necessidade de um poder que os dirija e os inspeccione; mas póde-se ter a certeza de que as medidas de rigor não aproveitarão nelles, pelo contrario provocarão um espirito de resistencia e de insubordinação difficil de vencer.

« He geralmente uma raça de homens vigorosos, de espadoas largas e capazes de soffrerem por muito tempo uma grande fadiga; são activos e industriosos. Para o trabalho um Chinez vale dous Indios. O calor do seu clima durante o verão pode ser comparado com o de Demerary.

« Ha no caracter chinez dous traços, que fazem delles preciosos trabalhadores para as Indias Occidentaes em sua situação actual: em primeiro lugar amam muito o dinheiro e desejam tanto ganhar que, não estando jámais satisfeitos com o que possuem, antes morreriam do que deixariam de augmentar o que elles já tem adquirido; em segundo lugar, são extremamente astutos e intelligentes, muito attentos para seus interesses e promptamente conhecem o lucro, que pódem tirar da cultura do solo por sua propria conta, ou como rendeiros ou como colonos parceiros.

« Póde-se achar aqui, como na provincia limitrophe do Fokien, bons trabalhadores ruraes para se contratar por cinco annos, sem condição de reconciliação, mediante um salario de 4 ou 5 piastras por mez, ficando á cargo dos importadores o alimento e a casa.

« O costume dos salarios mensaes, excepto para o serviço domestico, he estranho aos habitos e sentimentos dos chinezes; talvez seja necessario pagar-se-lhes um salario mensal fixo, durante os primeiros mezes que decorrerem depois de sua chegada ás Indias Occidentaes; mas logo que tiverem algum conhecimento do trabalho que se lhes pede, trocarão de mui boa vontade o pagamento dos salarios mensaes pelo trabalho de tarefa. Este ultimo modo estimula o zelo, ao passo que o outro parece dete-lo. »

Pelo que fica dito, he evidente que os chinezes reunem todas as condições exigidas para fazer-se delles uteis colonos para as Indias Occidentaes; mas o successo da emigração e da colonisação permanente daquellas regiões por meio desta raça, encontra uma grande difficuldade na impossibilidade de obter-se mulheres e familias. Por toda parte onde os Chinezes se tem estabelecido, unem-se com mulheres malaias ou outras conforme o paiz; mas he muito duvidoso, que os laços que elles possam formar com as negras, sejam de natureza, que os prenda ao paiz.

A respeito das razões que impedem a emigração dos Chinezes, são muito difficeis de conhecer-se. Sobre este ponto as opiniões estão divididas; uns pensam que offerecendo-se-lhes uma passagem gratuita e o adiantamento de dinheiro, se poderá obte-los; outros acham obstaculos serios mesmo na condição social da mulher. A escravidão domestica da mulher existe em toda a China e as moças são compradas por preços que variam entre 10 e 80 piastras, isto he, entre 50 e 400 francos, segundo sua belleza, sua idade e intelligencia, que se lhes suppõe. He para crer que essa pobre gente prefira naturalmente vender suas filhas ás familias, que tenham cuidado dellas, do que permittir-lhes que deixem o paiz, o que não lhes daria nenhuma vantagem; se, pois, deseja-se ter mulheres, convém dar um premio para obte-las, e só este meio poderá resolver a difficuldade.

Duas causas são indispensaveis para a bom exito das emprezas: primeiro, que a execução dellas seja confiada a uma casa bem acreditada no paiz; segundo, que seja bastante numerosa, para que os Chinezes na sua chegada sejam em numero sufficiente, que possam formar por si mesmos uma sociedade; porque elles são essencialmente sociaes e gostam de viver reunidos; além disto, sendo elles sujeitos á nostalgia, será indispensavel embarcar com elles alguns musicos, que os divirtam durante a viagem, porque a musica, por má que seja, exerce sobre o moral delles uma influencia enorme; elles amam-na com paixão, assim como ás representações theatraes.

Pode-se estabelecer do modo seguinte o total das emigrações chinezas nos annos de 1850 e 1851.

| | |
|---|---|
| De Cunasingmoou para a America do sul. . | 2,200 |
| De Hong-Kong para a California. . . . | 4,000 |
| De Skong-Hai para a California. . . . | 300 |
| De Amoy para diversos paizes. . . . . | 18,000 |

A emigração chineza pode ser feita todo o anno, mas será provavelmente mais vantajoso faze-la de novembro a março, tempo em que reina a monção do nordeste e durante a qual as viagens podem ser feitas em trinta ou quarenta dias; os trabalhos agricolas estão interrompidos em parte, e o campo tem menos necessidade de braços; pode-se conseguintemente obter-se melhores homens e com condições mais favoraveis.

Se comparar-se a emigração chineza com a emigração indiana, será facil convencer-se, que a primeira he em qualidade muito superior á segunda; porque se he verdade que o Indiano he mais docil que o Chinez, este offerece sobre aquelle uma superioridade physica incontestavel, e uma actividade, um desejo de enriquecer-se, que não se encontra no Bengali, que inteiramente não tem estimulo.

Quanto ás despezas da emigração, ellas são alguma cousa mais commodas com os emigrantes indios, e a differença pode ser justificada pela distancia da viagem. Com effeito calculando-se as cargas locaes na India (comprehendido tudo) em 2 libras e 10 xelins, e as despezas do navio em 10 libras e 10 xelins, tem-se como despeza media da emigração indiana 13 libras esterlinas.

As cargas totaes na China, com um agente responsavel nomeado pela colonia, não excederão e não igualarão talvez a cifra das da India, sejam ellas

| | |
|---|---|
| a. . . . . . . . . . | 2 lib. e 10 xel. |
| O frete não deve exceder a. . . | 12 « 10 xel. |
| O que dá para somma total. . . | 15 libras esterlinas. |

Apenas ha uma differença de 2 lib. esterlinas por cada homem.

O governo da Guyana ingleza, querendo interessar os armadores nesta emigração chineza, resolveu que se desse um premio de 100 piastras pela introducção de emigrantes da China ou das ilhas chinezas, entretanto que o premio concedido para a importação dos artistas e agricultores de todas as partes da Europa eleva-se apenas á metade, isto he, a 50 piastras ou 250 francos. (*Moniteur.*)

Sentimos deparar nas gazetas inglezas com uma serie de peças, que mostram que o espirito revolucionario, o maior perigo hoje da Europa, não se tem por derrotado em todos lugares, e que Mazzini continua suas deploraveis praticas na Italia. Bastantemente cego pelas suas paixões, ou mui pouco intelligente para não comprehender que na crise actual, uma explosão revolucionaria só viria peiorar a situação desta patria que diz amar, elle novamente chama ás armas, e incita novas victimas ao sacrificio nesse execrando altar para onde teve a fatal habilidade de conduzir, para a propria perdição, um tão grande numero dos seus desventurados compatriotas. Na peça indiscreta que traduzimos, elle invoca mais de uma vez as lições de uma experiencia, que parece ter mui pouco aproveitado. Esperamos que os revolucionarios italianos mais prudentes que Mazzini, saberão conter os sacrificios sanguinolentos, que a sua influencia custou a seu paiz, e comprehenderão que hoje um novo movimento seria o signal de novas calamidades, e novos revezes para a sua patria. Por mais infelizes que sejam parte dessas provincias, algumas ha que conservam hoje a honra nacional, e o dispertar das paixões revolucionarias custar-lhes-hia sem duvida os direitos, que ellas teem conservado á consideração dos outros povos, e até talvez a independencia. Reflitam nisto seriamente os Italianos e aquelles dentre elles, a quem a amargura do presente poda fazer esquecer os conselhos da prudencia, esclareçam-se, vendo as deploraveis illusões e erros, que a junta nacional de acção vê-se obrigada a evocar para fascinar os incautos, que se deixarem levar pelas suas funestas inspirações.

Não gastaremos nosso tempo em extrahir tudo quanto de contrario á verdade essas peças conteem, e menos as citaremos todas, seria fazer-lhes muita honra. Contentar-nos-hemos, pois, de traduzir o ultimo manifesto da junta nacional de acção.

« 1. O tempo da revellação se passou. A idéa á que temos consagrado nossos espiritos e braços, a ideia que foi o sonho da nossa juventude e o objecto das nossas vigilias, a idéa que sustentou nossa fé na escuridão dos carceres e nas angustias do exilio, a idéa que os mais bravos dos nossos amigos confessaram em presença do algoz, não necessita hoje de lagrimas, nem de queixas efeminadas, ella nos pede o testemunho do sangue no campo de batalha.

« 2. A insurreição que foi sempre o nosso direito tornou-se uma necessidade vital. He necessario levantarmo-nos, antes que a Italia seja o theatro de uma guerra Napoleonina, ou real, ou então cumpre resignarmo-nos á discrição da diplomacia, ou aos caprichos da sorte. O perigo torna-se cada dia mais imminente. Hoje podemos affronta-lo, amanhãa talvez seja tarde. Os exercitos inglezes reunidos para a destruição dos Russos podem voltar humiliados da Criméa, o theatro da guerra, que se estendera talvez de leste a oeste. A França pode sujeitar-se á tyrannia da gloria, porem nunca perdoará a humiliação da sua bandeira, se ella não for levada até o Rheno. Augustulo cessará de reinar, e á parodia de um imperio succederá a realidade de uma revolução. Por outro lado, o povo e o parlamento inglez sahirão da sua apathia ante o triumpho dos Cossacos, e o velho Aberdeen, o amigo de Nicoláo, não pode por muito tempo ainda resistir a onda sempre crescente da indignação publica. Uma guerra européa pode, pois, tornar-se uma necessidade. Breve a Austria será forçada a sahir da sua perfida neutralidade, que até o presente só tem aproveitado á Russia. He, pois, do nosso dever aproveitarmos esta occasião de nos sublevarmos, se não quizermos que nos chamem covardes. Ai de nós! se nos deixarmos antecipar por uma invasão dos Francezes! ai de nós se uma intriga dynastica tomar a iniciativa de um movimento nacional. Para que a independencia da Italia seja uma realidade e não uma ficção, para que o papado, eterno estrangeiro entre nós, seja destruido, para que a nação possa fazer triumphar a sua vontade, cumpre que o povo, bem convencido de seus direitos e da sua força desça á arena. Lance a democracia o grito de guerra, e não descance a espada em quanto houver vestigio de tyrannia domestica ou estrangeira.

« 3. As circumstancias são mais propicias do que nunca o foram. Os exercitos, ha pouco, compactos e prestes a lançar-se sobre nós, estão agora divididos e distantes; enfraquecidos pelos diversos acontecimentos de uma guerra fatal e irritados contra aquelle que os commanda, serão incapazes de atalhar nossos generosos esforços. Se não fomos os primeiros, pelo céo juro, não somos os ultimos a conhecer que he chegado o momento de obrar que nos promette gloriosos e infalliveis successos: seja a nossa ambição igualarmo-nos o quanto em nós estiver á Grecia nossa irmãa, e á briosa nação hespanhola. A primeira que levantou-se com toda a força de uma colera muito tempo concentrada, e está prestes a renovar os combates de março, não succumbio por cobardia de seus filhos, succumbio depois de heroicos esforços: lição para nós, se a experiencia do passado não devesse nos ensinar a desconfiarmos das allianças reaes. A outra que em poucos dias destruio o reino da fraude e da immoralidade, forçou a neta de Filippe V a humilhar-se ante as barricadas defendidas pelo povo de Madrid, e breve, como o esperamos, expulsará do seu seio a infame raça dos Bourbons, nos prova que, na situação actual da Europa, a intervenção estrangeira he impossivel no caso de um povo determinado a reivindicar a sua liberdade, e que sabe fazer-se temer.

Ainda ha outros motivos que devem ser para nós causa de consolação, e para os nossos inimigos de fraqueza e desanimo. Os Estados-Unidos de longo tempo desejam a conquista de Cuba, e convem a seus interesses que uma revolução [illegible] e as forças do velho mundo. O presidente Pierce não acabará o tempo de seu governo sem ter realisado o seu programma de intervenção nos negocios da Europa, sem ter acrescentado uma nova estrella no pavilhão da União americana. Os Estados-Unidos não deixarão escapar occasião que o mesmo Bonaparte lhes forneceu, fazendo prender e escoltar até a fronteira, como a um malfeitor, um cidadão americano, o ministro plenipotenciario, Pedro Soulé, nova prova de verdade deste dito dos nossos avós: Deos tira a razão áquelle a quem quer destruir. »

« 4. Temos agora duas conductas a seguir; uma de resignação, e outra de valor, a sorte do fraco, ou o triumpho do forte.

« Na presença de uma victoria certa e infallivel temos estado até agora humilhados e retalhados; milhares de mãis pranteam seus filhos mortos no campo de batalha, nas masmorras, no cadafalso; milhares de exilados estão bem longe atormentados no corpo e no espirito, e soffrendo e desalento; milhares de novos martyres e outros milhares de proscriptos augmentarão a lista, se não quizerem aproveitar-se das lições que nos tem dado a experiencia do passado: estas lições se resumem n'uma só palavra —união.—

« Desconfiados e intolerantes, nós despendemos inutilmente, em nome de um programma que annuncia a tolerancia e o amor, uma força immensa subdividindo-a em uma multidão de direcções. Todos desejam que um plano das conquistas por vir preceda o começo da obra. Italianos, nós temos uma centena de bandeiras, e nos reunimos em rodas por pequenas fracções em detrimento do grande exercito da democracia. Não vivemos nós para decidirmos nós mesmos das condições da nossa existencia, e a palavra povo não exprime ella o idéal, a philosophia e a religião do futuro?

« Primeiro que tudo nos he mister provar as necessidades da existencia. Nossos mancebos tem aprendido a morrer. Tudo, pois, está na vontade, na intelligencia de cada um, no espirito de fraternidade, na nossa união, na nossa boa vontade para formar um exercito. Um programma completo do futuro não he necessario, porém he necessario que sobre as bases ja conquistadas, e aceitas como terreno commum, sellemos um facto, uma alliança geral que solicite todas as forças para destruir todos os obstaculos á liberdade nacional. Esta alliança, este pacto, nós o temos na eterna, inviolavel e santa idéa da independencia e da unidade da nação.

« Discutam outros se tiverem tempo, preguem outros a concordia tendo no coração o veneno; solicitem outros a alliança dos reis e a da diplomacia; quanto a nós, tenhamos um só grito.—Unamo-nos, cerremo-nos, estamos promptos para o combate.

« Nós fallamos a todos os [illegible] seus direitos, em nome de seus deveres.

« O direito e o dever he levantar-se para ser uma nação livre e unida.

« O direito e o dever he fazer a guerra contra todos os inimigos do povo internos e externos.

« O direito e o dever he velar para que a guerra nacional não seja apartada do seu fim pela traição.

« O direito e o dever he interrogar a nação emancipada e livremente constituida sobre as instituições e formas a cujo abrigo quer pôr a sua existencia.

« Direito para cada um de explicar a sua fé e voto perante o conselho da nação.

« Dever para cada um de se submetter, salvo a liberdade da palavra e do pensamento, á vontade da nação.

« E como consequencia directa. A direcção suprema da guerra será confiada a um poder nacional acclamado pela vontade do paiz.

« Armamento do povo, organisação da guarda nacional ao lado de cada corpo armado regular pertencente a uma das provincias da Italia, e prompto para a guerra.

« Condemnar d'ante-mão como culpado de traição qualquer que provocar o desmembramento do paiz commum, qualquer que procurar substituir pela força sua vontade particular á vontade nacional, qualquer que tentar introduzir na Italia uma dynastia estrangeire, qualquer que entrar em correspondencia com o inimigo antes da emancipação da nação.

« Formar-se em cada provincia, em cada cidade, em cada municipio um centro de poder publico, pôr-se á frente cinco ou seis dos mais bravos, associando-se tantos elementos de vida quantos forem possiveis, e fraternisando na grande idéa de ter uma patria.

« Crear-se uma caixa em todas as juntas, e uma caixa central para a grande associação. Precisa-se de munições e dinheiro; cada um dê segundo as suas posses, e esteja prompto para seguir quem primeiro soltar, em nome do povo, o grito do ataque: Viva a Italia.

« Italia, novembro 1854.

(*Journal des Debats.*)

## PERNAMBUCO.

### COMARCA DE PAJEU'.

[illegible] 21 de janeiro.

*Moncher.*—Desejando do intimo do meu peito que muito o venera a melhor saude, paz, e festas felizes, com uma entrada franca para este novo anno do nascimento de nosso Senhor, que bem vindo seja, sem que me deixasse a minima saudade o passado, que nada mais fez do que carregar-me o costado com mais um; eis-me cumprindo a promessa que lhe fiz na minha primeira missiva, na certeza de que, emquanto não tivermos uma via de communicação directa para este termo, a nossa correspondencia irá com irregularidade.

Passando pois a noticiar-lhe as occurrencias que tiveram lugar durante os mezes de dezembro e janeiro, devo affirmar-lhe que são ellas dadas com o cunho da verdade, prudencia, e imparcialidade.

No dia 6 de dezembro procedeu-se ao sorteio dos 48 jurados para a sessão de 8 de janeiro, o Sr. Dr. juiz municipal redobrou os seus esforços para apresentar um grande numero de innocentes á barra do tribunal, (não tendo cada um menos de duas mortes) diz que para o fim de abrilhantar o acto, e dar algum que fazer aos senhores jurados, e na verdade não foram inuteis os seus esforços, e adiante direi quaes foram os resultados dessas diligencias.

Tivemos a felicidade de ser ouvidos pelo Exm. Sr. presidente da provincia, e Dr. chefe de policia, na escolha que fez para delegado deste termo, na pessoa do Sr. Dr. Tamarindo, elle tomou posse deste lugar no dia 23 de dezembro.

A folgança da festa do Natal foi pequena, mas a paz em todo o termo foi grande, o unico entretenimento que tivemos em uma das oitavas, foi a dansa dos caboclos, a que elles chamam *toré*, essa dansa tem uma mistura de polka, de schottishs, de solo, etc., etc., os instrumentos bem se assemelham a um desses canudos mais grossos que tem os orgãos das igrejas, porém com um som lugubre; por tanto, já vê Vmc. que não he somente nessa cidade, que se diverte, o baile esteve animado, he bem verdade que a perfumaria não era das mais agradaveis quando havia esses movimentos gymnasticos.

O mez de janeiro principiou com requisições de presos de Villa Bella para responder ao jury deste termo; alugueis de casa para a cadeia, concurrencia de criminosos para o jury, trabalhos da camara municipal, emfim he elle o mais fertil em novidades.

Meu charo, peço-lhe que receba a noticia que lhe vou dar com muita calma, nada de estranheza, isto por aqui está um céo aberto, um paraizo.

No dia 8 do corrente, indo o delegado á cadeia fazer a visita do mez, teve de contar dentro della 49 presos, sendo 25 de crime de homicidio, 6 de tentativa, 6 de ferimentos, 10 de armas prohibidas, e 2 desertores, a casa que existia para a cadeia não chegou, o Sr. delegado alugou uma segunda, esta tambem não accommodou a todos, emfim procurou a [illegible] estando só com o caixão sem repartimento algum, e ahi os reunio sob uma boa guarda, não se duvidando desde já que a não ser a perseguição da policia, nunca se veria na cadeia de Tacaratú tantos criminosos; destes responderam ao jury, sob a presidencia do Sr. Dr. Castor 43, foram absolvidos 21 de crime de morte, 4 condemnados, e 2 appellados pelo Dr. juiz de direito, faça idéa ha quantos annos não he regado este solo de Tacaratú com o sangue de innumeras victimas do punhal e bacamarte desses ferozes assassinos, que a serem julgados sem patronato todos seriam condemnados a pena ultima. O Thomaz diz que no reinado do Dr. José Filippe, elles não teriam tanta bonança, mas elle como percebe somente do sino, respondi-lhe que se callasse para não ter algum substituto, pois os innocentes passeavam na rua, a viuvez, e a orphandade clamava justiça. Eu, como ja lhe disse, tinha tambem meu pedaço de mão caminho, mas hoje em tão boa hora o diga, não tenho aquella cousa em que me possam pôr fogo, estou completo cidadão. O Thomaz deu-me uma noticia que parece fabulosa, e he que estava creada a agencia, e collectoria deste termo, o pobre como que desconfia da esmola grande, por isso ainda fico em duvida, se assim fôr muito teremos que agradecer ao Exm. Sr. presidente da provincia, esse beneficio de que tanto carece a população de Tacaratú.

A illustrissima camara municipal, funccionou em sessão ordinaria no dia 25, consta-me que trataram de organisar as suas posturas, para offerecer ao corpo legislativo provincial, para a sua approvação.

O Dr. juiz municipal tem estado bastante doente dos olhos, esta molestia por aqui he epidemica, ao principio sempre cuidei que fosse pretexto para não presidir o jury, mas indo visita-lo encontrei-o com os olhos bastante inflammados.

As chuvas são poucas, a farinha vende-se na feira a 720 a cuia, o milho a 480.

Saude e patacos lhe desejo por innumeros annos na paz do Senhor.

*Valete.*

(*Carta particular.*)

### REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 14 de fevereiro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos:

Pela delegacia do primeiro districto deste termo, Manoel Felix de Oliveira, para averiguações.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, a preta Luiza, escrava de João Maria de Albuquerque, para ser castigada, [illegible] Francisco, por ser encontrado espancando uma preta.

O subdelegado da freguezia da Boa-Vista participou-me em officio desta data, que no dia 11 do corrente, o alienado Manoel José Antunes, que vive em companhia de sua mãi D. Maria Joaquina de Almeida, residente n'aquella freguezia, accommettido de um accesso lançara mão de um pão e com elle espancara a propria mãi, uma irmãa, uma escrava, um menor filho desta, e um preto da visinhança que correra em soccorro da familia, ficando o menor e o preto gravemente enfermos, e que para evitar outros desastres que podem ser funestos, ia requisitar a administração dos estabelecimentos de caridade o recebimento e conservação do mesmo alienado no respectivo hospital.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 14 de fevereiro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

## DIARIO DE PERNAMBUCO.

Teve lugar ante-hontem na sala da associação commercial desta praça, e sob a presidencia do Exm. barão da Boa-Vista, a 3.ª sessão da reunião annual dos accionistas da companhia Pernambucana, e então foram eleitos para supplentes da direcção os Srs.: Bryan, Guerra Junior, Fegetmeier, Schramm & C., Alcantforado.

Leu-se em seguida o parecer da commissão de exame, o qual depois de alguma discussão foi approvado, excepto na sua ultima parte, e bem assim um projecto de resolução apresentado pelo Sr. 1.º secretario; depois do que levantou-se a sessão, deixando o Sr. presidente de marcar dia para nova reunião por não terem ainda os senhores directores apresentado o orçamento, que deve ser discutido immediatamente depois do sobredito parecer, na conformidade do artigo 37 dos estatutos da companhia.

Consta-nos que tendo chegado de Mamangoape em uma barcaça um individuo de nome José Francisco da Silva, ou José Antonio da Silva, que ali vivia de negocio, conduzindo alguns saccos de assucar para vender, e com o producto e mais dinheiro que trouxe fazer alguns pagamentos, aboletára-se em casa de um tal Toscano residente no bairro do Recife, que com elle sahira a passeio pelos arrabaldes desta cidade de onde não voltou. O Sr. subdelegado do dito bairro sendo informado da falta do mesmo Silva, fizera recolher á cadeia o referido Toscano, e a policia prosegue nas indagações necessarias, e hontem foi examinar o areal da Cruz do Patrão, onde se dizia existir uma inhumação, que não encontrou.

## FOLHETIM.

### O NOVO PECCADO ORIGINAL. *

**Por Alfredo Michiels.**

VII

Nada perturbou ao principio as delicias do joven par. Em seu enthusiasmo misturava-se, como em todas as paixões verdadeiras, um sentimento de gratidão. Elles eram reconhecidos um ao outro por terem-se visto, fallado, comprehendido e amado. Agradeciam ingenuamente a felicidade que experimentavam.

Uma noite estavam assentados diante da janella de Sebastião, e contemplavam as estrellas como genios protectores, que vigiavam sobre seu amor. As ruas tornavam-se silenciosas, e uma grande frescura penetrava com o vento da noite pela janella. Luciana tomou a mão de Houdan, e disse-lhe em tom affectuoso:

— Só tenho tido uma felicidade desde que respiro, e essa felicidade, meu amigo, he de haver-te encontrado. Antes de conhecer-te, vivia em um profundo isolamento. Não quero diffamar minha familia, (um fogo sinistro illuminou-lhe um instante os olhos) porém sabe que a natureza enganou-se, quando escolheu-me taes companheiros. Não ha entre elles e mim nenhuma sympathia, nenhuma semelhança; não temos os mesmos gostos, nem as mesmas idéas, nem os mesmos sentimentos, nem as mesmas esperanças. O cego acaso associou-nos, como para ver até onde lhe seria possivel levar o capricho e a zombaria. Minhas dores tem igualado a ousadia de sua experiencia. Ainda tão joven, poucos dissabores me são desconhecidos.

— Adevinhei tua infelicidade, respondeu-lhe Sebastião, apenas vi junto de ti Theodoro e tua mãi.

— As outras pessoas, com quem eu estava em relação, não me conheciam melhor. Os actores nomadas são tristes individuos. Sua ignorancia e sua miseria dão-lhes geralmente sentimentos grosseiros. No theatro são principes, reis e imperadores, proferem maximas nobres em linguagem harmoniosa; mas apenas tiram esses vestuarios emprestados, esquecem-se das sentenças poeticas, e da alta sociedade, em que viveram um momento. Um ente vulgar ou brutal toma o lugar do heroe tão admirado. Este contraste faz parecer mais repulsivo o personagem real. As creaturas, que me rodeavam, causavam-me pois uma especie de asco: habituei-me a viver em mim mesma como em uma fortaleza, e a povoar minha solidão de phantasmas graciosos ou magestosos; mas o aborrecimento introduzia-se ahi, e eu estava farta de sonhos, quando me appareceste. Tu, meu Sebastião, pensas como um heroe, tua alma he bella como teu semblante, e excedes muito os meus sonhos mais encatadores.

— A felicidade he toda minha, respondeu-lhe Sebastião; terias podido achar um amigo mais digno; porém eu, pobre desconhecido e quasi orphão, pois uma familia absurda e má me repelle, nem tinha ao menos a esperança de attrahir-te um momento a attenção. Sou timido e não sei agradar; mas tens sido para comigo generosa como a natureza, que rodea a humilde choupana de folhas graciosas, de flores embalsamadas, de sol e de frescura.

— Tivemos a mesma estrea na vida, nossos caracteres assemelham-se; tenhamos um para com outro a mesma affeição, e depois de uma doce existencia uma prompta morte conduza-nos ao mesmo tumulo.

Quando Luciana acabava esta phrase, vio junto de uma casa situada no angulo de uma rua, que desembocava na praça, um homem que parecia espreita-la com curiosidade. Sua attenção despertou a da rapariga, a qual observou-o sem dar mostra disso. O desconhecido, sahindo da emboscada, caminhou ao longo das casas, que ficavam em frente da habitação de Sebastião, sem desviar um instante os olhos da janella. Adquirio provavelmente a certeza que procurava, e retirou-se por uma rua escura. Sua estatura, seu trage e seu andar não permittiram a actriz duvidar que fosse Theodoro. Ella estremeceu involuntariamente de indignação ou de temor, ou em consequencia de ambos esses sentimentos reunidos; uma pallidez baça cobrio-lhe as faces, e a expressão funesta, que assombrou-lhe os olhos, deu-lhe o ar de um anjo decahido.

Houdan não fez-lhe a menor pergunta; pois essas crises não eram novas para elle, e não tendo podido obter uma explicação satisfactoria, habituava-se a isso. Demais eram mui passageiras, um vento levava essa nuvem, e Luciana tornava-se mais terna, mais graciosa e mais bella, quando o sol reapparecia.

Comtudo essa noite ella experimentava uma leve inquietação ao voltar para casa. Seguia pensativa ruas estreitas guarnecidas de casas gothicas prevendo que uma scena má ia passar-se. Emfim chegou á habitação. Era um edificio velho do seculo XVI. Tres construcções formando angulos irregulares desenhavam um pateo com um muro vacillante e uma porta carcomida. Quasi todo elle era de madeira, coberto por fóra de ripas; mas tendo a chuva e a neve arruinado essas ripas, forçoso havia sido substitui-las por telhas. Ora as traves do tecto que não eram assás fortes para sustentar essa nova carga tinham curvado no meio; assim os dous declivios eram igualmente concavos. Vidraças em losangos, e guarnecidas de chumbo fechavam todas as janellas. Uma escada exterior conduzia ao primeiro e segundo andares, e as galerias permittiam andar-se em torno da casa. Era assim que chegava-se á mor parte dos quartos, pois mui poucos communicavam uns com os outros. As couceiras, as impostas, as figuras das empenas e o desenho das balaustradas provavam que essa habitação tivera outr'ora certo luxo; porém estava muito mudada. A faia e as outras madeiras tinham-se denegrido, os vidros quebrados não haviam tido successores, e o musgo vegetava no tecto e nas galerias. No pateo tonneis velhos, restos de carretas e outros utensilios quebrados jaziam entre a gramma. Madama Berthold occupava com outras familias essa habitação, onde tudo exprimia a tristeza e a indigencia.

Que se passou ahi, quando Luciana entrou com um sentimento de dôr? Os vizinhos ouviram a mãi acolhê-la com palavras tão affaveis como uma tempestade equinoxial. Depois reinou o silencio, e todos se recolheram; porém seu somno não tardou a ser interrompido por uma altercação extremamente ruidosa. Gritos, accusações, ameaças, queixas e soluços resoavam alternativamente. Ouviam-se mal as palavras; mas as entoações davam a conhecer o sentido geral. Um tecelão levantou-se com a intenção de prevenir alguma catastrophe; porém a mulher disse-lhe:

— Tranquillisa-te, meu amigo, essa gente não he boa. A rapariga he gentil; porém seus olhos nada dizem em seu favor; quanto aos outros dous, eu não quizera ver-me fechada com elles no mesmo quarto; pois tem uma expressão que me faz medo. Torna a deitar-te, Ghisbrecht; deixemo-los accommodarem-se ao seu gosto.

O tecelão applicou o ouvido, e como o rumor diminuia, seguio o conselho da mulher. O resto da noite passou-se pacificamente.

No dia seguinte Houdan reparou que Luciana tinha os olhos rodeados de um circulo livido, o rosto pallido e um ar de abatimento, que tornava mais expressiva a negligencia de seu vestuario, e a dolorosa languidez de suas attitudes.

Entretanto o outono adiantava-se, e a luz do dia tomava essa côr pensativa, que a estação das nevoas lhe dá. O menor vento juncava as veredas de folhas humidas, e os cantores alados dos bosques começavam a se partir para regiões mais brandas. A rapariga, tambem como uma ave de arribação, ia brevemente retirar-se do paiz de seus amores. A companhia allemãa devia ceder o lugar á companhia franceza, os representantes da antiga nacionalidade aos representantes da conquista. Luciana e Houdan contemplavam com terror esse proximo futuro; pois nunca lhes tinha vindo a idéa de que pudessem separar-se e viver um sem o outro. Havia nelles tal harmonia de indole que sentiam-se irmãos e amantes; todavia não podiam ignorar a desgraça que os ameaçava. A hora da despedida não tardaria a soar, e era indispensavel tomar uma resolução, quér tivessem a força de separar-se para sempre, separação dolorosa como o suicidio, e assustadora como a idéa da morte eterna, quér tratassem dos meios de ficarem juntos.

Foi um abysmo que abrio-se repentinamente diante delles. Não quebrar o laço que os unia era cousa difficil e quasi impraticavel; era mister que Luciana abandonasse seus parentes, os quaes empregariam tudo para conservarem aquella que lhes ganhava o pão; era mister que Houdan affrontasse a colera de sua familia, a qual, já tão indisposta contra elle, não deixaria então de supprimir-lhe a mesada de estudante. Que seria delle [illegible] hypothese, não tendo profissão nem rendas? [illegible]-se-hia degradar tão joven pela embrutecedora [illegible]ria? Deixaria esse horrendo esqueleto curvar-lhe a fronte, e tirar-lhe o sentimento da dignidade humana? Iria com Luciana percorrer os theatros da Allemanha vivendo dos ganhos da bella actriz, objecto de desprezo para si e de desdem para quantos conhecessem sua posição?

O coração nobre de Sebastião revoltava-se com esta idéa. Restava-lhe outro caminho para sahir do embaraço; mas tão longo, tão escabroso e tão penivel, que até custava-lhe pensar nisso. Tinha perdido a mãi na idade de doze annos; deviam ter inventariado os bens do casal e feito as partilhas. Era impossivel que não tivesse sido feita essa operação ordenada pela lei; todavia o pai de Sebastião nunca dissera uma palavra a esse respeito, e o rapaz ignorava completamente o resultado que ella dera. Alguns interlocutores officiosos haviam-lhe dito que podia reclamar uma boa somma; porém não tinham sabido determina-la. A mulher indigna, que succedêra á sua mãi, não testemunhava nenhum desejo de encetar esse negocio, nem de deixa-lo tratar em sua presença, e para não suscitar tempestades, Sebastião guardára o silencio. Agora aguilhoado pelo amor, pensava em tratar seriamente essa questão, em exigir contas, se a isso o forçassem, supprimindo-lhe a mesada; mas previa todos os obstaculos que teria de vencer: a má fé da madrasta e a má vontade do pai augmentariam a vagareza habitual dessas partilhas. Assim procurava um meio mais prompto, mais brando, mais em harmonia com os sentimentos poeticos de um coração enamorado.

Um velho usurario soccorreu-o: emprestou-lhe tres mil francos, pelos quaes Sebastião passou-lhe uma lettra de seis mil francos para pagar no fim de cinco annos com os juros desta ultima somma. Acabava tambem de receber um trimestre da modica pensão que lhe dava sua familia. Não era mister tanto para tranquillisa-lo. Julgava ter nas mãos um futuro venturoso, pois a mocidade entrega-se facilmente á esperança.

Alguns dias depois da noite terrivel de que fallamos, elle confiou todos os seus planos a Luciana. Atravessaram então o Rheno, e fizeram uma excursão ao paiz de Baden para conversarem livremente sobre suas inquietações, sobre seus projectos, sobre seus bellos sonhos. Ja sabemos como terminou esse passeio: chegaram muito tarde, e foram obrigados a passar a noite fóra das portas de Stresburgo.

VIII.

Quando Sebastião e Luciana acordaram, o dia já estava claro. As nuvens chuvosas da noite precedente haviam-se retirado; o orvalho brilhava nas folhas como lagrimas de dor em um semblante ja risonho; o melharuco, o verdelhão e o tentilhão conversavam em sua diversa linguagem no meio das espinheiros. Um vapor diaphano e rosado abrandava todos os contornos, e o sol dourava os cimos da Floresta Negra.

Mais fresco e mais alegre do que essa bella manhãa, o joven par abandonou a hospedaria. Nenhuma incerteza restava a Luciana, nenhuma apprehensão atormentava Sebastião. Mil idéas encantadoras preoccupavam a ambos, mil ditos graciosos acudiam-lhes aos labios. Uma influencia feliz tinha tambem afugentado para longe delles durante a noite todas as idéas sombrias; em seus corações só havia lugar para dous sentimentos: a lembrança e a esperança.

Pouco depois as escarpas dos reductos tornaram-se cada vez mais frequentes.

Elles tentaram separar-se antes de chegarem ás portas; mas não tiveram coragem. Um ultimo arbusto lhes permittio darem um ultimo beijo, e depois entraram juntos na cidade. Todavia chegou o momento da despedida: Sebastião vio fugir-lhe a amavel companheira, e correu á casa para apressar os preparativos. Os amantes deviam encontrar-se ainda essa mesma noite no theatro.

A' medida que Luciana approximava-se de sua habitação, a alegria abandonava-a, e os semblantes sombrios da mãi e do irmão appareciam-lhe para assusta-la. Quando chegou á rua, em que elevava-se a casa, um objecto real de inquietação se lhe offereceu aos olhos. Diante da porta estavam varios grupos de gente fallando, não em voz baixa, mas em tom um pouco elevado. A lugubre expressão dos semblantes denotava que uma noticia tragica circulava de bocca em bocca. Algumas mulheres avistando a joven actriz, exclamaram: « Lá vem ella! » Luciana estremeceu e caminhou para diante hesitando. « Devo adverti-la? perguntou um matrona gorda á comadre; esta pobre rapariga he talvez innocente.» Tendo-lhe a comadre feito um signal de approvação, ella dirigio-se a Luciana e disse-lhe:

— Não entre, minha bella moça, não entre; os gendarmes a esperam.

A rapariga ficou mais pallida que as nuvens, e gaguejou penivelmente:

— E que he feito de minha mãi e de meu irmão?

— Estão presos por ordem do procurador do rei.

Luciana vacillou como se estivesse para cahir; mas murmurou ainda:

— Obrigada pela advertencia!

A matrona que não tinha o espirito livre de toda a desconfiança, não quiz levar a bondade até sustenta-la; todavia acrescentou:

— Fuja pela ponte de Kehl: no fim de meia hora pode estar na Allemanha.

Reunindo todas as forças, Luciana arrastou-se pelas ruas, apoiando-se nas paredes, como devia ter feito Jane Shore em sua agonia, quando vagava em Londres sem que ninguem se atrevesse a dar-lhe um pedaço de pão. Chegando assim á habitação de Houdan, apenas teve justamente a força necessaria para subir dous andares e bater-lhe á porta.

Nesse momento Sebastião preparava a mala.—Entre! exclamou em tom alegre. Mas vendo que ninguem entrava foi abrir. Luciana estava apoiada na porta prestes a desmaiar, e não póde voltar a chave. Cheio de dôr e de espanto, o mancebo tomou-a nos braços, e fê-la sentar-se.

— Que te aconteceu, querida Luciana? perguntou depois que fechou a porta, e vio a actriz reanimar-se.

— Fujamos! fujamos! disse-lhe a rapariga, do contrario estou perdida.

— Que perigo te ameaça que póde causar semelhante terror?

— Meus temores, meus presentimentos realisaram-se. Saberás tudo, Sebastião, comprehenderas minhas tristezas mysteriosas e has de lastimar-me; porque tens bom coração, e me tens dito muitas vezes que me amas. Mas fujamos! fujamos, ou então desgraçada de mim!

— Partamos, disse Sebastião, apressaremos assim minha felicidade. Bem vês que eu fazia meus preparativos.

— Em nome do céo termina-os sem perder um minuto, e manda buscar uma carruagem.

Houdan sahio para dar ordens. Luciana examinou a praça com ar inquieto, e não vendo apparecer nenhum uniforme tranquillisou-se um pouco; mas assim mesmo parecia a imagem da tristeza e da personificação do desespero.

O mancebo voltou, acabou de encher a mala e fechou-a. Emquanto occupava-se com estes ultimos cuidados, disse á rapariga quasi involuntariamente.

— Se nada te ordena o silencio, expõe-me ao menos de uma maneira geral a causa de teu susto. Saberei melhor que medidas devo tomar para salvar-te.

Nesse momento o rumor de uma carruagem que se approximava retinio na praça.

— Desçamos, desçamos, exclamou Luciana, vamos para a Allemanha, e dize ao cocheiro que não poupe os cavallos.

Houdan tomou nas mãos a carteira, e a actriz levantou-se para partir; porém no mesmo instante passos pesados soaram nos degráos da escada.

— No segundo andar, disse uma voz de mulher.

— Pois bem, respondeu uma voz masculina.

E muitos individuos continuaram a subir. Um tremor nervoso agitava todo o corpo de Luciana. O mesmo personagem que fallára em ultimo lugar bateu á porta, e disse: « Abra em nome da lei! »

Sebastião abrio cheio de sorpreza e de angustia, e vendo muitos gendarmes, perguntou ao chefe:

— Que quer, senhor?

— Temos ordem de prender madamesella Luciana Berthold, actriz do theatro de Strasburgo, respondeu o agente militar.

— E qual he o motivo dessa prisão?

— O mandado diz que essa rapariga he accusada de homicidio conjunctamente com a mãi e o irmão.

Estas palavras fizeram o mancebo experimentar uma acerba dôr. O sacerdote sincero que vê profanar-se o altar, sobre o qual descia Deos debaixo de uma forma mystica, não sente uma magoa tão violenta. Houdan lançou um olhar sobre Luciana para interroga-la e procurar-lhe nos olhos uma resposta triumphante; mas ella não podia responder-lhe: tinha cahido sem sentidos sobre o assoalho. Parecia que o anjo da morte assentado junto della não ousava ferir uma creatura tão formosa. Os cabellos desatados formavam-lhe em torno da cabeça ondas graciosas, suas faces estavam pallidas com a nevoa esclarecida pela lua durante uma noite de inverno. Mil sentimentos dolorosos, verdadeiras frechas envenenadas transpassaram o coração de Sebastião; porém a compaixão venceu tudo.

— Os senhores não levarão esta pobre mulher no estado em que se acha, disse elle aos gendarmes. Permittam-me que a faça tornar a si.

— Temos ordem de leva-la sem demora, replicou o chefe: os homicidas não merecem tantas attenções.

(*) Vide o *Diario* n. 36.

MUTILADO

ILEGÍVEL

## CORRESPONDENCIA.

*Senhores redactores.* — Sempre que soffro uma injustiça, um incommodo, vou dizendo — isto vai em desconto dos meus peccados — pois bem, o seu correspondente da capital, em falta de melhor preambulo, quiz divertir-se comigo, dando o gostinho de reproduzir-me, querendo metrificar-me em verso *dithyrambo*, dizendo que eu lhe tinha má vontade, que só havia [...] o que não era, que tinha disposições hostis [...] os collegas, etc., etc., etc., e tudo isto o que significa? Segundo a *prosodia* do nosso jesuita mór, nada menos que a expiação de algum peccado; e agora o que devo eu responder, quando sou namorado do tal velhinho sabido, quando me persuado que em vez de o tratar mal, entreguei-lhe os meus respeitos, quando delle fallei? Diz o meu vigario, paciencia he virtude, perdoar as injurias preceito do Evangelho, por isso tenho paciencia, disculpo o que elle disse contra mim, além de tudo porque este senhor as vezes soffre de uma molestia que elle chama spleen, que diz o Barroso nunca se receitou para as boticas do mundo, (cá da terra) devendo ser as caseiras que atrapalham os velhos, depois das suas *reproducções reproduzidas*, e fazem com que elles velhos reproductores não regulem bem durante o tal incommodo; todavia sempre respondo ao seu correspondente, que elle sendo o mais velho dos correspondentes, he um dos melhores e dos mais acreditados, que eu o admiro e o respeito por sua sabença, isto he, sapiencia (para tirar duvidas), e que elle honra a sua terra, que eu não o offendi nem por pensamento, nem por escripto, e que querer considerar-me seu collega, he como diz, Cazuza novo — muita honra a um pobre marquez.—

Estive em tatas um dia destes, e não me foi possivel responder a uma *proposta*, *consulta* herezia, com que o *bode grande* me empa[...] e o remetti á botica do Barroso, que he a assemblêa dos *sabios* desta terra, onde a discussão faiscaria o que poderia significar aquelle aborto; e para que Vmc. saiba que por aqui ha sua cabeça de Meduza, a quem talvez esteja encarregada alguma concepção inconcebivel, lhe porei tudo no bico, dizendo-lhe logo que o meu dedo minimo a noite passada, avisou-me que havia na tal historia o verbo rapinagem, e que o ablativo bode sem ser pequeno tem grande culpa em certo cartorio, e soffre de uma dor de cabeça que o Sr. Peixoto chama remorsos: — vamos á tal historia. Os castigos mundanos diz o *quidam* são toleimas e loucuras; que cá na terra mesmo principiamos a ser castigados pela Providencia, servindo-se dos proprios homens, como seus instrumentos, que estas autoridades filhas do orgulho do homem, tornam-se novos criminosos, executando leis criminosas, dictadas pela ignorancia da humanidade ou executando da peior forma as innocentes ou mesmo boas, levadas pela cegueira ou mas paixões. Vejo um *bicho* la trepado, parecendo dar leis ao mundo; muita vez he um miseravel impostor, mais desprezivel e mais escravo do que o mais infimo dos criminosos, e já condemnado pela Providencia, soffrendo e expiando lá mesmo n'aquella altura apparente os effeitos da condemnação, entretanto he o idolo dos subditos: vejo um condemnado pelos tribunaes do mundo atirado em uma masmorra, ser feliz, repousando em sua consciencia, e gozando como por um toque divino; e o que significa isto?? Que he mais digno de compaixão o governante humano do que os governados: —responde o mesmo bode arestim: — Que tal a pulha? a discussão terá seus arreganhos interessantes; e deixe estar que hei de fazer por bispa-la, e escreve-la desta mesa, para lhe scientificar da *sciencia* da loucura.

Tem havido por aqui um zum zúm zum dos meus peccados: a policia tem andado em quente, prendendo, amarrando, soltando, fazendo de lubishomem, espantando, etc., etc., etc.; tem havido muita cousa boa, e o Sr. Ordeiro, com a devida venia, tem-se esquecido de pôr tudo em pratos limpos, no olho da rua; não sei porque; pois se elle he quem dizem, estava no caso de o fazer, salvo se he por umas cousas que elle chama conveniencias publicas, opportunidades, apparencias, diplomacias, etiquetas, regras do escriptor publico, etc., etc., etc., de sorte que as vezes da de rijo, outras vezes faz tregoas, outras espera a consummação dos factos; eu, porém, meu amigo, não entendo disto, não aprendi, não sou politico interesseiro, não preciso do governo, sou muito independente, sou da tempera antiga — de pão, pão; queijo, queijo, e hei de dizer tudo que for e acontecer, porque sou liberal e a minha penna he muito livre. Não entenda o Sr. Ordeiro que eu o censuro e queira entrar em rusga com elle: não, senhor, livre-me Deos: digo isto por dizer; porque eu o estimo, reconheço o merito de que goza, respeito o seu procedimento, e para que algum officioso (que não faltam) não vá atear intrigas que não quero, dou-lhe este cavaco.

Máo costume vão introduzindo aqui, de fazerem-se as diligencias policiaes a custa dos cavallos dos pobres matutos; uma ou outra de maior urgencia admitto, porém todo dia não tem lugar; a boa razão e mesmo as leis o prohibem: sabe Vmc. o que tem acontecido? os matutos não querem mais carregar fretes para aqui, e os agricultores não achando conductores senão por excessivos preços, são prejudicados; os matutos deixam os cavallos escondidos nos matos visinhos da villa, e d'ahi conduzem os generos nas costas, e por este excesso de trabalho augmentam o preço do transporte; isto he um grande mal para a agricultura, que parece que tudo conspira para opprimir, e não deve continuar: eu lhe contarei d'outra vez uma catastrophe que aconteceu por causa de semelhantes procedimentos, e lhe mostrarei que são elles criminosos como avisou-me o Gonçalves.

Saiba Vmc. que toda população anda amedrontada, porque corre que veio uma lei, não sei se da Africa, que manda punir a geração presente pelos crimes praticados pelos antepassados, até o vigesimo grão, por exemplo, um pobre teve um avó que commetteu um crime, denunciado, vem para a cadeia, sem haver santos que o accudam, soffrer pelo avó, ainda que seja um innocentaço, etc., etc., etc., assim por diante: — diz mais a lei, emquanto não forem punidos os crimes mofentos, os novos e novissimos podem ficar em paz, porque he preciso seguir a escala da antiguidade, por isso qualquer visita *pro formula* antes de tempo, será acompanhada do competente aviso: diz ainda a lei, os personagens são isentos da punição porque o *espirito santo* recahio sobre elles, e conclue os denunciantes e seus filhos soffrerão todas as penas dos por elle denunciados, e do fim de meio seculo o céo e a terra serão habilados por anjos, e o peccado original desapparecerá: eu acho que tudo isto he bruxaria, mas o que he verdade, he que o povo vive sem socego, receiando pagar o que não deve, não trabalha, dorme nas matas e está tão prejudicado, que ha precisão por aqui de um missionario capuchinho.

A policia tem feito algumas prisões e ainda restam muitas á fazer, visto que nas visinhanças da villa e da freguezia existem muitos criminosos, uns pronunciados e outros sem processo, etc., etc., etc., prometteram-me uma relação delles, a qual lhe hei de mandar para a vêr reproduzida em lettra redonda. Acha-se preso o capitão Pulquerio, por dizerem que elle e seus clientes tiraram do poder de um depositario escravos proprios delles clientes, mas diz o depositario que os escravos foram denunciados pelo tal Pulquerio, e não sabe se fugiram ou foram furtados, porque o mesmo Pulquerio ajudou a have-los, isto he, o depositario haver no fim de dous dias; aqui todos geralmente defendem o Pulquerio, dizendo que tal prisão he uma injustiça: logo conto-lhe uma historia de ouvido.

Foi preso o capitão Antonio Luiz de Mello, o motivo ignoro, e está em segredo; até agora isto não era assim, porque a lei prohibia, porém depois da policia secreta, que eu lhe daria antes certo nome, as cousas assim vão marchando: o que houver Vmc. saberá, sabendo logo que o Mello he professor de instrucção publica, e he tido como honesto, bom amigo, bom pai de familia e he homem herdado e de teres, tendo porém a miseria de não pertencer ao partido liberal, e ter-se sacrificado pela actualidade.

Andou [...] por aqui o Exm. Sr. presidente, quiz [...]-lhe as mãos, mas o meu redingote, filho unico de mulher viuva, não se animou a enfardar-me para apparecer a tão alta personagem, vi-o da rua por onde passava com grande acompanhamento, [...] achei-o um moço gentil e garboso, proprio [...], e sympathisando com elle, [desejo]-lhe as melhores posições. O Dr. Lindolpho, [um] das importancias de nossa terra, veio juntamente com S.Exc., gostei de conhece-lo e admirar o cavallo em que vinha montado, era um bruto de tamanho sem igual: deixou aquelle Dr. muitas sympathias aqui, o que não he má cousa para candidatos.

Por ter escripto muito, aqui paro, pedindo-lhe duas cousas, primeiro que não consinta que certo especulador saiba na sua typographia, quem he este seu criado, e segundo que ordene a quem pertencer que attente para as infalliveis erratas.

*O acolito do tom.*

Mamanguape 9 de fevereiro de 1855.

## AGRICULTURA.

O que he, bom de tomar he bom de guardar, diz um proverbio de moralidade pouco escrupulosa. Os Estados-Unidos, invertendo os termos do rifão, cubiçam muito, dizem, a possessão de Cuba, que naturalmente a Hespanha, de sua parte, muito deseja conservar. Não sabemos o que resultará mais tarde deste grande desejo, que se attribue á Federação, de accrescentar a seus trinta e dous Estados a magnifica ilha tão justamente chamada a perola das Antilhas.

Cabe aqui lembrar que mui judiciosamente, e repetidas vezes foram expostas nesta gazeta as reformas economicas das rendas publicas por meio das quaes o governo hespanhol poderia melhor conservar a posse da sua colonia. Como quer que seja, nenhum designio temos de voltar a este assumpto, e o quanto hoje queremos he indicar a importancia actual de Cuba, e dizer o quanto ella vale pelas suas producções, e pelo seu commercio. Isto será objecto de algumas cifras comparativas.

Uma palavra primeiro ácerca da população. Cuba, a maior das ilhas do archipelago colombiano, e que se póde tambem dizer a mais fertil, e a mais aprazivel por seu excellente clima, contava, segundo o ultimo censo (1850), 945,000 habitantes, a saber: individuos brancos 460,000 pouco mais ou menos, e de côr 485,000, cuja quarta parte era de livres, e as outras de escravos. Calculou-se que, depois de 1790, o accrescimo decennal da população havia sido em Cuba de 29 por 100. Ora, segundo o Sr. Miguel Charpentier (historia e descripção das vias de communicação nos Estados-Unidos), o accrescimo igualmente decennal seria na União de 35 por 100. A differença, pois, entre os dous paizes não seria muito consideravel, levando-se em conta os immensos recursos, que o occidente americano offerece a emigração, e devendo-se accrescentar que Cuba poderia dar ainda a' cultura o quinto do seu solo.

O trafico de africanos, apezar das interdicções officiaes, recruta ainda mui frequentemente negros para a colonia: não sabemos o numero, que póde clandestinamente hoje introduzir, sómente julga-se que em 1844 introduzira 10,000 negros, numero este que, diminuindo successivamente, estaria reduzido a 5,000 pouco mais ou menos de 1850 a' 1851, o que he ainda muito consideravel. No Brasil, de 56,172 negros introduzidos em 1847, baixou o numero, dizem, em 1851 a' 3,287; teria sido a repressão do trafico mais efficaz e de um effeito mais rapido.

Não obstante a indolencia, que a extrema fertilidade de seu solo, e as delicias do seu clima fazem natural (nos diriamos quasi desculpavel) aos seus colonos hespanhoes, Cuba he hoje rica de fabricas, e estabelecimentos agricolas.

Em 1827 contavam-se-lhe 510 engenhos de assucar; em 1846 a cifra elevava-se a' 1,442. O numero das herdades era na primeira época de 13,947; na segunda chegava a 25,292. As grandes plantações de fumo passaram de 5,534 a' 9,102; a estas cifras accrescentem-se 5,542 casaes, 1,670 fazendas de café (nestas houve diminuição, porquanto em 1827 contavam-se 2,064), 69 fazendas de cacáo, 14 de algodão, 1,734 fabricas ruraes, olarias, distillações, cortumes, fornos de cal etc. A raça bovina sommava 1,027,313 cabeças, e os cavallos e mulos 244,727. As minas sabidas eram 112, das quaes 86 de cobre, 7 de petroleo, 4 de prata, e as mais de carvão de pedra, ou de ferro, cuja maior parte estava desgraçadamente por explorar.

Não poderiamos dar uma perfeita idéa da producção dessas fontes de riquezas territoriaes, cujo valor se estimava, excepto as minas, em 323 milhões, senão fazendo conhecer as exportações dos tres productos que sós constituem quasi toda a fortuna de Cuba, a saber, o assucar que ella colhe tres vezes mais que as nossas duas Antilhas e Bourbon reunidas, o café, e o fumo.

Eis duas épocas comparadas.

| | Med. 1841-45 | 1852. |
|---|---|---|
| Assucar. . . . . | 148 mil. de kil. . . | 282 milhões. |
| Melaço. . . . . | 61. . . . . . . . | 100 |
| Café. . . . . . . . | 15. . . . . . . . | 8 ½ |
| Fumo em folha. . | 3. . . . . . . . | 4 ½ |

Dahi se vê, que só a café diminuio, e bem se póde prever que este producto diminuirá ainda mais em razão da cultura mais productiva da canna. Differentemente he a respeito do assucar, e do fumo, e aos 4 milhões e meio de fumo em folha exportados em 1852 ajuntem-se 181,610,000 charutos, e mais 1,847,000 caixas de charutinhos. Tal he a enorme quantidade de fumo, que Cuba derrama por todas as partes do mundo.

Avalie-se a extensão dos campos de *nicoxiana* que he mister cultivar para uma tal producção! João Nicot quando, ha justamente trezentos annos, enviava a' Catherina de Medicis as primeiras amostras de *petum* colhidas em Cuba, bem longe estava, sem duvida, de prever o espantoso successo deste acre vegetal, naquelle tempo tão apreciado pelos unicos selvagens, e hoje um dos apanagios os mais distinctos, apparentemente, da civilisação..... E he de notar, que esta vasta exportação de Cuba não obsta de maneira alguma a que Hamburgo, e Brena se aproveitem da grande reputação do—puro havana—para espalhar por este mesmo mundo outros tantos fumos germanicos, ou hungaros emmassados em caixas de escrupulosa imitação hespanhola, revestidas do irreprovado rotulo das fabricas havanianas.— A confiança he cousa maravilhosa!

Se ao assucar, café, fumo, e melaço se ajuntarem 25 a 30,000 toneladas de mineral cobre, 2 a 3 milhões de páo campeche, cedro, ou acaju, e 50 a 55,000 hectolitros de aguardente, ter-se-ha quasi toda a exportação de Cuba, exportação, que em tudo, com excepção do café como se vio, ha mais que duplicado nestes vinte annos ultimos. Vejamos, alem disto, o valor das trocas da colonia.

O commercio exterior de Cuba, o qual se concentra principalmente nos portos da Havana, de Santiago, e de Matanzas, dava em 1826 á 1830 medio quinquenal, importação e exportação reunidas, 152 milhões franc.; dez annos depois med. 1836 á 1840 217 milhões; dez annos mais depois 1846 á 1850 282 milhões; finalmente em 1852 deu 309 milhões, o quinto pouco mais ou menos do commercio dos Estados-Unidos. Ha, pois, em vinte ou vinte e dous annos um augmento de mais do duplo. E será a metropole, a Hespanha, que colhe os mais fortes lucros deste commercio? Não. Posto que privilegios sejam reservados ao pavilhão nacional, que unico effectua a carreira entre Cuba e a metropole, e talvez por causa deste mesmo regimen colonial, a somma das transacções que entre si fizeram em 1852, não excedeu de 76 milhões: he apenas a quarta parte do total, e ficando por conseguinte para o estrangeiro as outras tres quartas partes. Em primeiro lugar os Estados-Unidos 110 milhões em 1851, 95 em 1852: depois apresentam-se a Inglaterra e a Allemanha; e finalmente nós mesmos em 45 a 50 milhões, inclusive, he verdade, Porto-Rico, a segunda das Antilhas hespanholas que, sem igualar a importancia de Cuba he tambem de uma grande riqueza, e notavel fertilidade.

Cuba he um excellente mercado para nossos vinhos, nossas sedas, nossas obras de metaes, perfumarias etc. etc. e temos na ilha solidos estabelecimentos em numero de 80 á 100, cingidos por uma especie de colonia dos nossos compatriotas dos departamentos limitrophes da Hespanha. Mas, quanto ao commercio, e industria, os Estados-Unidos, força he confessar, tem em Cuba uma incontestavel preponderancia. São elles os que, depois da Hespanha, effectuam a mor parte dos transportes maritimos: sobre 911,695 toneladas transportadas contavam com 444,389, sobre 499 navios entrados em Matanzas, o pavilhão americano cubria 323; em Cardenas 380 sobre 414, ou 91 por 100. O pavilhão dos Estados-Unidos he o que transporta a maior parte do assucar, café e fumo da ilha; he elle, por conseguinte o que importa mais farinha, bacalhão, carne salgada, quinquilharia, machinas etc., e tambem o que he ponto principal, os mais habeis contra-mestres, os mais perseverantes agricultores, os melhores artistas que as numerosas fabricas e herdades da colonia empregam: emfim Cuba deve a actividade do seu commercio as casas americanas, nella estabelecidas, e com especialidade as do litoral-norte.

Essas casas, alem de vivificarem o paiz, iniciando-o no espirito d'empreza, que faz o principal caracter do Yankee, facilitam e abrem caminho aos engenheiros, machinistas, carpinteiros, serralheiros, e outros artistas da Federação, os quaes, graças a vizinhança, e a multiplicidade das viagens, podem facilmente ir a ilha, e estar os seis ou sete mezes da força do trabalho, e por isso que não se veem obrigados a transportar suas familias se satisfazem com salarios menores. Assim he que pouco a pouco, sem canhões, soldados, nem diplomatas, se opera em Cuba uma sorte de invasão da raça americana, invasão pacifica, e mais do que nenhum seguro de suas conquistas, a melhor, a mais legitima de todas as invasões seguramente; porque he a invasão da intelligencia e do trabalho.

(*Journal des Debats.*)

## VARIEDADES.

### UTILIDADE MILITAR E IMPORTANCIA ESTRATEGICA DOS CAMINHOS DE FERRO.

Os movimentos de tropas effectuados nestes ultimos tempos para enviar um exercito ao Oriente e o primeiro corpo de outro ao Baltico, bem como para a formação dos campos do Norte e do Sul, forneceram novos dados sobre uma questão das mais importantes, a da utilidade militar e da importancia estrategica dos caminhos de ferro.

Desde o dia em que se verificou que os caminhos de ferro podiam transportar centenares de viajantes por comboy, com uma velocidade de 12 leguas por hora, todos presentiram por sem duvida os serviços que taes caminhos deviam prestar no ponto de vista da tactica e da estrategica. He principio na guerra escreveu um homem mui competente, que o triumpho depende da acção combinada do numero e da rapidez dos movimentos. Mobilisar as massas, substituir a esforços dispersos um esforço collectivo sobre um ponto principal, tal he o mecanismo de todas as operações offensivas ou defensivas. Quem não sabe que foi a este genero de manobras que o imperador Napoleão I deveu suas mais brilhantes victorias? Quasi se poderia dizer que he em que consiste toda a sciencia, toda a arte da guerra. Ora, que partido se não deverá tirar nas operações estrategicas dessas novas vias que offerecem meios de locomoção tão rapidos, meios de transporte tão poderosos!

Não obstante, porém, ter sido comprehendida logo, esta utilidade milita conservava-se ainda de alguma sorte no estado heorico. Só tinha sido ensaiada em alguns transprtes de tropas do outro lado do Rheno. Citava-se como um facto excepcional um movimento effectuado em junho de 1853, no caminho de ferro de Mosco a S. Peterburgo, de 18,000 homens e de 5,000 cavallos, que só tinha exigido 12 dias.

Citava-se mais o trasporte em tres dias de 7,000 homens de tropas austriacas quando se formou o campo de Olmutz. Os movimentos de que a França acaba de ser theatro tem proporções muito mais consideraveis, e mostram claramente toda a vantagem que o poder militar do paiz póde colher da construcção da nossa rede de caminhos de ferro.

Resulta de um artigo publicado recentemente pelo *Moniteur de l'Armée*, que o transporte das tropas pelos caminhos de ferro se operou na maior escala; que os diversos caminhos de ferro que partem da capital, e que a circumdam, principalmente os do norte e de Lyon, concorreram para esse transporte; que só o caminho do norte transportou em menos de cinco semanas mais de 40,000 homens, vindos de todas as direcções; que os movimentos excederam de 2,000 homens por dia, sem que se mudassem uma só vez as horas do serviço ordinario, bem que coincidissem ás vezes com o serviço tão multiplicado dos domingos.

O embarque das tropas he um espectaculo curioso. Tudo se faz segundo uma ordem prescripta pela administração da guerra. O destacamento forma-se em columna no ponto do embarque. He dividido pelo ajudante, sem se embaraçar com a organisação das companhias, em fracções correspondentes á capacidade dos wagon. Cada fracção, assim formada, he conduzida ao seu wagon por um official, que a subdivide segundo o numero dos repartimentos. Os dous primeiros homens que entram no wagon põem as mochillas debaixo dos bancos; o segundo toma a mochilla do homem seguinte e arruma-a; depois cada um sobe por sua vez fazendo o mesmo serviço ao que se lhe segue, de sorte que nenhum, a excepção dos dous primeiros sobe ao wagon sem que a mochilla esteja arrumada. He assim que o embarque se faz ao mesmo tempo com ordem e celeridade. Se o primeiro batalhão gastou 40 minutos para subir aos wagons, outro executou a mesma manobra em 20 minutos, 12 minutos bastaram ao terceiro, que tinha estudado melhor a ordem que se devia seguir na operação. Fica portanto provado que, tomando-se as precauções necessarias, se póde facilmente embarcar um batalhão em menos de um quarto de hora.

Querendo-se agora saber qual o material empregado, diremos que um soldado de infantaria armado e equipado pesa 80 a 90 kilogrammas; que havendo nos wagons do norte 38 lugares, e 50 nos de Lyon, só se accommodam 35 homens no primeiros e 45 nos segundos, afim de restarem lugares vasios para as mochilas que não cabem debaixo dos bancos; que se transportam de 750 a 800 homens por comboy, havendo mais dous wagons dos de mercadorias e de gado para o transporte do cavallo do chefe de batalhão e para as bagagens.

O embarque da cavallaria offerece mais difficuldades. Collocam-se os homens nos wagons de viajantes, os cavallos nos wagons de gado, os quaes podem conter seis a oito.

Os esquadrões de cavallaria pesada gastaram mais uma hora e um quarto, os outros só 30, 35 ou 40 minutos no embarque. Calcula-se todavia que poderá bastar meia hora para o embarque de um esquadrão.

Um comboy transporta, termo medio, 125 homens e 125 cavallos.

Transportaram-se igualmente por caminhos de ferro baterias de artilharia. Os cavallos foram nos wagons de gado, as peças e as caixas de munições sobre plata-formas. O transporte de uma bateria composta de 220 homens, 220 cavallos, 6 peças com carretas, armões, carros e forja, opera-se por meio de dous comboys. São necessarias duas a tres horas para carrega-los, e são os mesmos artilheiros que executam esta operação com o cuidado e destreza que se lhes conhece.

Vê-se que ja se não trata de simples experiencias.

O transporte das tropas por caminhos de ferro está desde agora entre nós no estado pratico. Não são apenas alguns batalhões de infantaria, he cavallaria, he artilharia, he tudo o que constitue um corpo de exercito que os nossos caminhos de ferro transportam de uma a outra extremidade do territorio. E tudo isto se faz da maneira a mais simples e a mais regular.

A administração da guerra traçou as regras que se deviam seguir, e um official do estado maior, designado por seus estudos especiaes para dirigir o embarque das tropas, o commandante Coynard, póde verificar os seus bons resultados.

Deve notar-se que os movimentos destas ultimas semanas, tão consideraveis como foram, operaram-se, como dissemos acima, em concurrencia com o serviço ordinario dos caminhos de ferro e sem lhe causarem mudança alguma. O que não se poderá fazer no dia em que se julgar que se deve por uma grande necessidade publica, destinar a via ferrea e os vehiculos só para o transporte das tropas! Não he somente dos meios de circulação de tal ou tal caminho que se poderia dispor. O caminho de circuito, entregue recentemente ao transito, permittiria concentrar em uma só direcção todo o material dos caminhos que vem ter á capital. Assim, tratando-se de dirigir um exercito de Paris para o Norte, Este ou Sul, ter-se-hiam, e bastariam para a expedição de semelhante massa, todas as machinas e wagons que trabalham nos caminhos de Rouen, do Norte, de Strasbourg, de Lyon, do Centro, de Bordeaux, de Nantes e de Oeste. Isto quer dizer que o maximum de effeito de um caminho de ferro considerado como instrumento de transporte de tropas, não tem outro limite senão o desse immenso material que se acha ou se pode achar em todas as estações de Paris.

Não precisamos acrescentar que, graças ao systema de centralisação politica que nos rege, a delineação da nossa rede de caminhos de ferro, foi feita de maneira que pudesse satisfazer ás exigencia estrategicas ao mesmo tempo que ás commerciaes. Se a experiencia acaba de mostrar-nos a parte importante que elles podem representar nas combinações aggressivas, dão-nos ainda muito mais força e segurança no que respeita á defensa. O que vemos, em verdade, lançando os olhos para o complexo das linhas concluidas ou em construcção no nosso territorio? Caminhos dirigidos, uns perpendicularmente da capital aos pontos mais importantes da nossa circumferencia, outros parallelamente á nossa fronteira, uns e outros dispostos de maneira que ligam entre si nossas praças fortes e nossas praças de deposito. Assim, os nossos caminhos de ferro acham-se na direcção onde devem forçosamente ter lugar as operações da guerra. Com semelhante systema torna-se possivel desguarnecer as partes da nossa fronteira menos ameaçadas para reforçar aquellas que o estiverem mais. Com elle a defensa, que era local de sua natureza, perde o seu inconveniente mais grave, pois que lhe damos a força de concentração que até agora só cabia á aggressão. Com elle, emfim, a vontade do chefe do estado, a vontade superior, está presente por toda a parte, faz por toda a parte sentir a sua acção, e pode parar todos os perigos assim como aproveitar todos os erros do inimigo. Franklin dizia: « O tempo he dinheiro; » poder-se-hia dizer igualmente: « O tempo he força; » e se he verdade que a mobilidade tem sido sempre a qualidade distinctiva dos exercitos francezes, os caminhos de ferro lhes darão meio para levarem esta qualidade á sua mais alta perfeição.

(*Constitutionel.*)

### O VAPOR.

Um dos agentes mais importantes na actualidade he incontestavelmente o vapor, e muita da nossa grandeza e da nossa prosperidade commercial deve-se a essa brilhante esquadra a vapor mercante que possuimos, e que tão valiosos serviços presta, quer na paz, quer na guerra. Com quanto todos reconheçam que grandes progressos se tem feito no numero, no melhoramento da sua construcção e nas commodidades dos vapores, e, até certo ponto, na sua rapidez, não se póde negar que, prescindindo mesmo dos frequentes sinistros que desgraçadamente acompanham a sua navegação, o progresso dos navios a vapor não tem acompanhado o progresso dos navios de vela; podendo-se dizer que em pouco ou em nada são elles superiores a esses clippers de tão espantosa velocidade que se póde contar com certeza com uma viagem curta, e que em aceio, em commodidades e em vastidão não são inferiores aos melhores vapores.

Muito ha tambem ainda a fazer relativamente á economia de combustivel, ao melhoramento das linhas dos vapores e ao seu calado d'agua. Ninguem dirá que temos chegado ao ponto de que he capaz o vapor applicado aos fins da navegação oceanica. Em terra consegue-se fazer com uma locomotiva 50 milhas por hora, e por certo que será possivel, por meio do estudo e da adopção de alguns melhoramentos, filhos da pratica e da sciencia, conseguir a mesma rapidez sobre a agua.

Ha já 15 annos que começou a navegação regular do Atlantico por meio dos vapores da linha Cunard; a viagem fazia-se então em 12 dias, e raras vezes se faz hoje em menos tempo.

Ha tambem grandes ensanchas para melhoramentos nos nossos hoteis fluctuantes, melhoramentos que reunam todas as qualidades precisas, isto he, espaço, segurança e rapidez.

Os nossos constructores tem obtido muito maiores triumphos na construcção dos barcos de vela do que nas dos barcos de vapor, pois que os clippers tem disputado muitas vezes os louros aos vapores mais velozes, tanto em viagens curtas, como em viagens longas.

Os nossos capitães mercantes tem mostrado quanto póde conseguir a sciencia e a intelligencia relativamente ao encurtamento das distancias, e graças ao estudo dos ventos e dos principios da navegação composita e de grande circulo, o *Constance*, o *Staterman*, o *Soberano dos Mares*, o *Aguia*, o *Marco Polo*, o *Kent*, o *Red Jacket* e outros tem feito viagens muito notaveis, e reduzido a da Australia a menos de duas terças partes. Os clippers americanos tem feito outro tanto a respeito da California.

A viagem mais curta feita pelo vapor de um a outro lado do Atlantico foi, cremos nós, a do *Pacifico*, que de Liverpool a New-York gastou somente 9 dias e 20 horas; mas essa viagem não estabelece regra, porque o *Pacifico* teve sempre um furacão á pôpa. O infeliz *Arctic* veio de New-York a Liverpool em 9 dias e 22 horas. Muitos dos clippers tem feito singraduras de mais de 400 milhas, e diz-se que o *Almora*, construido em Quebec para os Srs. Gibbs & C., de Liverpool, andou 530 milhas em 24 horas! Se isto he verdade, provado está que os navios de vela andam mais do que os nossos vapores de maior marcha. Tenham os navios a vapor as linhas convenientes e a força necessaria para alcançarem grande rapidez, e conseguida está a mesma velocidade.

O Sr. Scott Russell conta que o seu vapor, ora em construcção, e que tem 673 pés de comprimento, dará um termo medio de 16 milhas por hora. Vimos os planos de um vapor que se vai construir com linhas que reunem os requisitos acima mencionados, e sabemos que o seu constructor conta com uma marcha de 21 milhas por hora. Esta rapidez he usual na America do Norte. O caso he que tenha o navio o necessario comprimento, que seja de grande força quanto á sua machina e de pequeno calado. O *Herald de Cleveland* assegura que o vapor *Rainha do Occidente* foi de Buffalo a Cleveland em 8 horas e 55 minutos, o que dá mais de 21 milhas por hora durante toda a viagem, tendo-se feito parte della á razão de 25 milhas por hora. Um vapor fluvial chamado *Alida*, foi tambem de New-York a Poughkeesie, distancia de 82 milhas, em 3 horas e 10 minutos, o que he igual a 620 milhas por dia. Dada esta rapidez, pode-se atravessar o Atlantico em menos de 5 dias.

Os Norte-Americanos construiram ultimamente alguns vapores fluviaes enormes. O *George Washington*, no rio Hudson, faz a viagem em 6 horas de Albany a New-York (160 milhas). Tem 500 pés de quilha. O primeiro vapor de Fulton, que em 1807 emprehendeu a ardua tarefa de navegar no *North-River*, gastou 36 horas para vencer a mesma distancia. O *Metropolis*, construido em Long-Island em julho passado para a linha do Fall-River, tem 350 pés de comprimento e 45 de bocca. O seu machinismo, de força enorme, tem um cylindro de 105 pollegadas. O *Eclipse*, vapor monstro, que navega entre Louis-ville e New-Orleans, tem 6 machinas e 15 caldeiras; os seus eixos pesam quasi 13 toneladas, e o resto do machinismo conserva as mesmas proporções.

Ha tempos propoz um correspondente que se construissem vapores de ferro de 720 pés de comprimento, 90 de bocca e 36 de pontal, para a navegação do oceano, que deviam ser movidos por quatro machinas de 1,000 cavallos cada uma, com um helice e oito mastros armados de velas latinas.

Ha 40 annos o redactor do *American Weenkly Register* calculou que a viagem de Buffalo a New-Orleans, distancia de 2,744 milhas, podia ser feita em um vapor de 300 toneladas em 32 dias e 8 horas para baixo, e em 46 dias para cima. A estrada de Washington por Buffalo, Chicago e S. Louis a New-Orleans, 3,000 milhas, percorre-se hoje em menos de 8 dias.

Em 1811 lançou-se ao mar em Pittsburgo, na America do Norte, o primeiro barco de vapor. Em 1826 foram pela primeira vez sulcadas as aguas do Michigan por um vapor, e isto em uma viagem de divertimento. Em 1832 appareceu pela primeira vez um vapor em Chicago. Hoje o numero dos vapores que sulcam as aguas do Mississipi e do Ohio e seus affluentes excede a 600, com a lotação pelo menos de 140,000 toneladas.

Em 1816 duvidava-se que a navegação do Ohio per por meio de barcos de vapor fosse praticavel. Em 1817, porém, o capitão Chereve, homem emprehendedor, fez uma viagem de New-Orleans a Louisville em 25 dias. Este acontecimento foi altamente festejado, e o ousado individuo que conseguio aquelle milagre foi convidado para um jantar publico. Desde aquella época o tempo necessario para aquella viagem tem diminuido gradualmente até ao ponto em que se acha hoje, isto he, a menos de uma semana.

No Mississipi e seus affluentes ha perto de 17,000 milhas de agua navegadas regularmente por barcos de vapor.

Elihu Burritt disse recentemente que dentro em pouco tempo veriamos annunciados no livro guia da locomoção, viagens baratas de vapores oceanicos entre a California e o Japão, a Grã-Bretanha e a India, a America e a Australia. Não he isto uma utopia. Com vapores grandes e de muita força, de machinismos melhorados e economicos no combustivel, he isto muito praticavel.

Os mares Atlantico, Pacifico e Asiatico, outr'ora não sulcados e não visitados, são hoje cortados em todos os sentidos por barcos de vapor. Ha 50 annos eram estes desconhecidos, hoje sulcam as aguas de quasi todos os rios do mundo, e só nos rios norte-americanos ha cerca de 3,500 entre grandes e pequenos.

As vantagens do augmento da rapidez são obvias a todos. Um vapor da marcha de 21 milhas por hora irá de Londres a Boulogne em 6 horas, e a Ostende em 7, ao mesmo tempo que se gasta hoje 6 horas e 3 quartos para chegar a Boulogne pelo caminho de ferro e por vapor, e que a despeza he dobrada do que seria. Para se chegar a Ostende por via de Dover, isto he, pelo caminho de ferro e barco de vapor, gastam-se 10 horas e 3 quartos. Se ja tivessemos os vapores a que acima nos referimos far-se-hia a viagem em pouco mais de 6 horas. Esses mesmos vapores fariam a viagem de Londres á Dublim em 12 horas e meia, e hoje he preciso mais tempo para ir daquella capital pelo caminho de ferro e em vapor, e por via de Holyhead.

Esta grande rapidez nos vapores atlanticos produziria um augmento prodigioso no trafico entre a Inglaterra e quasi todas as partes do mundo. A viagem de Liverpool a New-York far-se-hia em uma semana. As Antilhas estariam a 7 ou 8 dias de distancia de Southampton, S. Francisco da California á 23 dias de distancia; a Alexandria chegar-se-hia em 7 dias, a Bombaim e a Ceilão em 16 dias e meio, a Calcutá em 20 dias e meio, e a Port-Philipp em 30 dias. As nossas possessões mais longinquas ficar-nos-hiam então quasi á porta.

Se a Inglaterra pretende manufacturar para todo o mundo deve trazer os seus freguezes o mais perto della que lhe for possivel. Se quer continuar a supprir as populações que tem de colonisar paizes distantes, deve tornar a passagem dos emigrantes rapida, economica e commoda. E, pois, todo o melhoramento na rapidez das viagens combinado com a segurança he da maior vantagem para todos os interesses do Reino Unido.

A respeito da perda do *Arctic* causará sorpreza aos nossos leitores a noticia que lhes damos de que era forrado de pinho em vez de carvalho. Todos aquelles que tem pratica de construcção naval sabem que o pinho he excessivamente fragil, e de pouca ou nenhuma elasticidade, ao passo que o carvalho tem tão grande força de contrucção que quasi fecha o buraco feito pela passagem de uma bala.

He pois provavel que se o *Arctic* tivesse sido forrado de carvalho não teria soffrido avarias no abalroamento com o vapor francez *Vesta* que causassem a perda. Em todo o caso o que parece provavel he que teriam tido tempo os passageiros para se salvarem nos escaleres.

Mau grado os repetidos e tristes sinistros que se tem dado em barcos de vapor, parece que nenhumas medidas se tem tomado a bordo desses navios para a segurança dos passageiros no caso de fogo ou de naufragio.

(*Journal of Commercè.*)
(*Extr.*)

### FABRICAÇÃO DE CHARUTOS EM MANILHA.

O que ha de mais notavel em Manilha, diz uma folha de Madrid, he de certo a fabrica real de charutos, não só porque o numero de pessoas que nella trabalham passa de 9,000, como por serem todas mulheres. Essas operarias estão assentadas por secções de 10 a 12 em roda de pequenas mesas, sobre as quaes se acham montões de tabaco e as ferramentas necessarias. O barulho que fazem trabalhando e conversando, pois fallam constantemente em alta voz, aturde os ouvidos.

Estas mulheres, com poucas excepções, são bastante feias, porém vestem-se com gosto, e deixam fluctuar pelos hombros seus compridos e bellos cabellos pretos, o que lhes dá um ar pittoresco. Sahem duas vezes por dia do estabelecimento; ao meio dia para jantar, e de tarde quando se recolhem, e então enchem as ruas de Manilha, a ponto que se julgaria uma cidade quasi exclusivamente habitada por mulheres. Cada operaria faz por dia cerca de 200 charutos, de modo que a fabrica produz diariamente 2,000,000, ou deduzidos os dias feriados, 700 milhões de charutos por anno.

Alem desta fabrica, ha em Manilha algumas outras de cigarros, as quaes occupam cerca de 3,000 operarios; donde se collige que a oitava parte da população de Manilha ganha a vida com o unico fabrico dos charutos e cigarros.

### UMA SOCIEDADE CRIMINOSA.

Lê-se na—Gazette des Tribunaux— que a policia acaba de descubrir em Turim uma sociedade chamada Cocca (nó de correr), composta em grande parte de reincidentes no crime, e que tem por fim raptar mulheres moças.

Os membros dessa sociedade, pelo que parece, tinham sobretudo lançado a mira sobre as jovens criadas dos estabelecimentos publicos, pois muitas dellas desappareceram.

Duas criadas de uma casa de pasto declararam terem sido agarradas na rua por individuos que lhes tinham vendado os olhos e que as haviam conduzido a' força para uma casa da cidade, onde se achavam outros individuos que as fizeram passar pelos maiores ultrajes.

Duas outras moças foram achadas de noite estendidas na rua e cobertas de feridas. Disseram que tinham sido postas naquelle estado em uma luta com individuos que as quizeram levar. Foram conduzidas para o hospital, onde uma dellas expirou.

Prenderam-se varios membros da sociedade da—Cocca—porém muitos conseguiram escapar.

*Especie humana!*

O Dr. Gendron, refere uma folha de Paris, calculou que desde o principio do mundo, segundo a escriptura sagrada morreram—26,628,843,285,075,840 individuos da especie humana.

Este algarismo, dividido por 3,096,006 leguas, de que se compõe a superficie do globo terrestre, da por cada uma legua quadrada 11,826,598,732 habitantes.

*Animaes damnados.*

Lê-se na—Gazette des Hopiteaux: As margens do Mar Branco e os campos da Siberia não passam geralmente por paizes temperados; o thermometro desce alli frequentemente a 40 gráos abaixo de zero, e comtudo não se encontram mais cães damnados em Archangel do que em Tobolsk. Quanto a considerar-se a privação de alimento ou de bebida como susceptivel de produzir a hydrophobia, não he isso possivel depois das experiencias feitas na escola pratica por Dupuytren, Breschet e Magendie; porque todos os animaes fechados expressamente sem comida nem bebida morreram sem apresentar o menor symptoma de hydrophobia: o calor, o frio, a privação de alimentos ou de bebida são portanto insignificantes, para produzi-la.

Agora, quaes são os cães que mais frequentemente se damnam? São os cães errantes, os cães sem dono? Não são os cães de mimo, os cães caseiros: os que não soffrem nem calor nem frio, os mais bem tratados, os que passeam de carro ou presos por um cordão.

Se a hydrophobia apparece n'um destes animaes, longe de suspeitar-se a verdadeira causa, o dono do animal não deixará de dizer: « He porque foi mordido por algum animal da sua especie, » assim como a mulher que tem um cancro no peito, diz sempre que lhe provém de uma pancada nessa região.

Se-se objecta que os lobos, as raposas, os gatos que vivem em perfeita liberdade, e cujos amores não são contrariados, estão não obstante expostos como os cães a ficarem damnados, responder-se-ha que he isso possivel, mas que todavia são tão raros esses factos que todos os medicos juntos de duas ou tres cidades, reunindo suas recordações, não poderiam mui provavelmente citar um só caso.

*Proclamação de um alcaide da Mancha.*

Concidadãos! A' frente deste heroico povo, que não foi dos ultimos a pronunciar-se, estou disposto a não tolerar desordens, que he o que sempre diz a autoridade. Como particular tendes-me visto com a familia bebendo comvosco, porque creio que isto não degrada o homem; porém como alcaide tenho que prohibir-vos o uso dos vinhos, e dos licores, a que sempre tem sido muito affeiçoado este povo. Tambem estou disposto a castigar esses homens immoraes, que andam de noite dando—morras—pelas ruas, assustando os que dormem, e fazendo ladrar os cães vagabundos. Como querem que tenhamos liberdade, quando nós mesmos fazemos estas cousas!

Ordem, concidadãos: eu sou alcaide, e vossas merces são meus subordinados. Isto não quer dizer que sou um tyranno, nem o consente a actual ordem das cousas; porém antes que tudo vergonha, e não bebais tanto vinho.

Desta maneira conseguiremos que o paiz e os estrangeiros abusem de nós.

*Proverbios russos.*

Ninguem faz o que quer, mas sim o que póde.

As palavras ameaçam, mas as pancadas desancam.

Quem puxa pela corda faz tocar o sino.

A amizade dos pregos e do martello conhece-se pelos golpes.

A defeza do esquillo he a agilidade, a do urso a força.

A porca deixa-se sellar, mas não se deixa montar.

Com a amizade do mar sorri-se o vento, mas o piloto inquieta-se.

O bom conselho só pode ser aceito da bocca do homem virtuoso.

Com a rêde apanham-se chamarises, mas não falcões.

Os vencidos pagam as custas.

O azeite he tão necessario á lampada como a torcida.

*Burlesca aventura.*

Aconteceu ultimamente em um hotel de Paris (diz uma folha daquella cidade) uma aventura assaz curiosa. O Sr. L.... recentemente casado, tinha trazido sua joven esposa a Paris para mostrar-lhe as curiosidades da grande cidade. Os dous noivos recolheram-se á meia noite para sua camara no terceiro andar. O marido fechou a porta por dentro, e dahi a alguns instantes reinava no aposento o maior silencio. No dia seguinte, mui cedo, o Sr. L.... ainda em somnolencia, ia acordar sua mulher: qual não foi porém o seu espanto ao ver deitada ao seu lado, em vez de uma moça bonita e fresca, uma velha rugosa e decrepita, que nelle fitava olhos cheios de estupefacção? Prompto salta elle da cama, julgando-se entregue a alguma hallucinação.

Enquanto estava occupado em indagar o que significava essa singular metamorphose, foi arrancado ao seu pasmo por algumas pancadinhas que davam de vagar na porta. Foi abrir; nova sorpreza.

A pessoa que entrou era um velho, vestido com roupas que o Sr. L.... reconheceu serem as suas.

---

Vou metter essa rapariga na carruagem que parou á porta, quando chegámos, e conduzi-la para a cadeia da cidade, onde a farão sahir de seu desmaio.

— Não permittirei que a levem assim de minha casa, disse Sebastião. O senhor deve prender uma mulher, e não um cadaver. Espere que ella recobre os sentidos, do contrario só a terá empregando a força, e depois de uma luta encarniçada. Não sou valentão, assim o melhor que poderá fazer será não exasperar-me.

O commandante da patrulha tornou-se serio como a justiça que representava. Por felicidade de Sebastião era um homem sensato. Elle disse-lhe com ar firme e benevolo ao mesmo tempo:

— O senhor he moço, tenha cuidado em suas acções. Pois estuda o direito, deve saber quanto são graves as resistencias para com a força publica. Não comprometta todo o seu futuro por uns amores passageiros. Se a accusada he innocente, ninguem lhe fará mal algum, e não tardará a ser restituida á liberdade. Porém se o senhor empregar contra nós uma violencia inutil, soffrerá infallivelmente muitos annos de prisão.

Estas palavras prudentes e moderadas applacaram o arrebatamento de Sebastião. Seu adversario tinha razão: forçoso lhe era submetter-se.

— Pois bem! tornou Houdan, então faça-me o favor de levar-me com ella e de metter-me na mesma prisão. Quando ella tornar a si desta penivel lethargia, e não achar-se só com desconhecidos, um olhar affectuoso a salvará do desespero. Se ninguem lhe testemunhar interesse nem lhe disser uma palavra de consolação, morrerá certamente de dôr.

— Sou obrigado ainda a recusar-lhe isso; porque não tenho ordem de prisão contra o senhor, respondeu-lhe o gendarme. Deixe-me cumprir minhas funcções sem obstaculo, e fique certo de que todos se hão de compadecer della.

— Então só me resta conduzi-la eu mesmo á carruagem: he o unico serviço que posso prestar-lhe neste momento.

E o mancebo voltando-se para a infeliz Luciana, tomou-a nos braços com a força de uma constituição robusta, e a energia do amor. Como se a actriz conservasse algum discernimento no torpor em que estava mergulhada, o acaso quiz que sua cabeça se apoiasse contra o coração de Sebastião, o unico, o ultimo que palpitava para ella com uma affeição verdadeira; porquanto os pais nunca lhe haviam testemunhado ternura, e uma accusação terrivel ia apartar della até a piedade. O nobre mancebo collocou Luciana na carruagem, lançou-lhe um ultimo olhar sobre as lindas feições, nas quaes a morte parecia ter estendido sua pallidez, e depois tornou a subir com toda a rapidez que lhe permittiram suas forças; pois sentia que a coragem abandonava-o. Apenas fechou a porta, deixou-se cahir sobre uma poltrona e desfez-se em lagrimas. Elle que raras vezes chorara pelos seus proprios pezares, não podia agora dominar sua dôr. Soluços suffocados sahiram-lhe do peito, e ninguem teria podido vê-lo sem participar de sua emoção.

IX

Mil causas de soffrimento reuniam-se para rasgar o coração de Sebastião! Era na vespera do mesmo dia, em que Luciana tinha de pertencer-lhe inteiramente, em que haviam de procurar na solidão a felicidade que sonham todas as almas bem apaixonadas; era na vespera desse bello dia, que se viam separados violentamente um do outro! As frias paredes de uma prisão iam substituir para ella os pinheiros plantados na encosta das collinas, a verde e risonha relva dos campos, o aspecto longinquo e vaporoso das montanhas, e esse oceano de anil, que atravessam ondas de nuvens! Elle tambem ia de sua parte ficar sosinho em uma cidade estrangeira, cuja população consistia a seus olhos toda em Luciana. Não haveria mais signaes no theatro, nem conversações de amor, nem passeios deliciosos á sombra dos densos bosques! Era isso começar um exilio, era entrar vivo nas regiões da morte.

A estes pensamentos tristes succediam outros não menos dolorosos. Como a esposa de seu coração achava-se accusada de um crime tão abominavel? Luciana assassina! ella que era tão attenciosa para com os infelizes, tão compadecida dos animaes! Uma idéa cruel, uma idéa de morte entraria nessa nobre intelligencia? Essas mãos graciosas teriam derramado sangue? E teria elle apertado ao coração uma mulher reservada ao cadafalso! Apezar de suas longas conversações entrelaçadas de inevitaveis confidencias, não teria elle adevinhado esse horrivel mysterio, nem mesmo teria concebido a menor desconfiança? Houdan não podia crê-lo. Preferia duvidar da justiça humana, e esperar que os debates aniquilassem essa accusação monstruosa.

Tranquillisava-se, consolava-se assim, quando as tristezas de Luciana voltaram-lhe á memoria. Essas emoções terriveis sem causa apparente, que perturbavam-na, e faziam-na estremecer, não seriam por ventura produzidas por uma horrenda lembrança, ou seriam o effeito do remorso? Reunir-se-hia o medo do castigo ao supplicio da consciencia para affligi-la e abate-la? Luciana era tambem bella nesses instantes; mas bella como o anjo feroz collocado ás portas do paraizo. Demais Sebastião recordava-se de que desmaiara com a noticia do assassinio e das perseguições dirigidas contra os criminosos.

E além disto a influencia mysteriosa, e quasi sobrenatural, que com um gesto, ou com um olhar ella, tão fraca e tão pouco amada, exercia sobre a mãi e sobre Theodoro! Qual era sua origem? Não proviria de uma odiosa complicidade, que punha a existencia dessas creaturas terriveis á mercê da actriz? Uma palavra podia perde-los, e ella conservava-os na submissão pelo temor do algoz. Tudo ficava assim explicado.

Quando Sebastião chegou a esta conclusão, sentio augmentar-se-lhe a dor, e cahio em um verdadeiro desespero. Que seu primeiro amor o tivesse arrastado para uma mulher indigna delle, era uma desgraça horrivel sem exemplo, uma catastrophe irreparavel. O segundo casamento do pai rompera-lhe os laços da familia; uma combinação infernal rompia-lhe agora laços ainda mais ternos. Sua amante era tão bella, tão intelligente, tão pura, e tão nobre na apparencia, que as outras mulheres pareciam-lhe feitas de um barro inferior, e que elle lamentaria até ao tumulo suas illusões embriagadoras. Tendo commettido em sua entrada na vida um erro tão cruel, que rapariga poderia dahi em diante inspirar-lhe confiança? Não deveria desconfiar de todas sem excepção? Jámais sararia dessa inquietação: bem como um homem que teve um membro gravemente fracturado sente sempre esquirolas moverem-se-lhe na carne, assim elle sentiria no fundo da memoria os restos de sua antiga dor. Podia fechar á primeira pagina o livro de seus amores, e deixa-lo cahir de suas mãos tremulas.

Estas reflexões novas não o consolavam; porem como ninguem morre para o amor sem experimentar os soffrimentos da agonia, sua affeição reanimava-se pouco depois, e punha-lhe diante dos olhos a imagem encantadora de Luciana, e elle dizia comsigo que essa forma graciosa não podia encobrir abominaveis venenos. Ouvia-lhe o metal da voz, tão brando, tão harmonioso e tão affavel que infundia a confiança e ganhava o coração. Seus nobres sentimentos, seus generosos pensamentos, a delicadeza e elevação de toda a sua indole voltavam-lhe ao espirito, e elle exclamava em um transporte de alegria: « Não, ella não he culpada! » Suspeitava vagamente que ainda nessa occasião ella era victima do irmão e da mãi, que só elles tinham commettido o crime, se realmente tinha havido o crime; que semelhante a uma equipagem infame, tinham-na levado para seu navio em uma expedição funesta, pela qual era responsavel sem ter tomado parte nella.

Esta interpretação restituio-lhe a coragem; encarcerou por assim dizer a tristeza no fundo do coração e dispoz-se a sahir. Queria obter informações sobre a prisão da familia Berthold; mas bem como o soldado que occulta a ferida diante do inimigo, o altivo mancebo não queria deixar ver sua magoa, e envolveu-se em uma fria dignidade. Demais não lhe foi necessario tirar uma longa devassa; por quanto a estalajadeira, velha de olhos pequenos e queixo comprido, trouxe-lhe os boatos que corriam na cidade. Affirmavam que os tres accusados tinham morto muitas pessoas, que Luciana attrahia mancebos á casa onde o irmão e a mãi os assassinavam para roubal-os. A voz publica mettia tambem Sebastião no numero das victimas.

— Todos recusam crer-me, accrescenta a velha quando assevero que o senhor não está morto. Uma multidão de curiosos tem vindo aqui interrogar-me. Pensam que he discrição minha, e só sua presença os convenceria.

Esses boatos absurdos offenderam ao mesmo tempo Sebastião em sua razão e seu amor. Affligio-se da rapidez, com que se propagam as noticias mais falsas e mais ridiculas: soffreu por ver que degradavam com vis calumnias a mulher de seu coração. A tolice palpavel dessas historias vãas demonstrou-lhe, que a rapariga era innocente.

Porem não podia contentar-se com versões manifestamente enganadoras.

Quiz saber de Luciana mesma os motivos de sua prisão. Ella tinha sido transportada para Colmar com a familia: Sebastião deixou seu aposento de Strasburgo e passou para a capital do Alto Rheno. Quando sua amante lhe houvesse declarado a pureza de sua consciencia, elle esperaria em uma tranquillidade profunda o resultado do julgamento.

Sebastião não tinha previsto que não lhe seria permittido entrar na prisão. Toda a familia estava incommunicavel. As sollicitações, e os offerecimentos de recompensa acharam os carcereiros inflexiveis; a magistratura não se deixou enternecer, e Sebastião perdeu seus rogos. Demais elle achava-se de alguma maneira compromettido; pois tendo Luciana sido presa em sua casa, seu nome estava na lista das testemunhas que haviam de jurar. Foi-lhe mister então recorrer as folhas publicas; porem suas crueis narrações gelaram-no de terror. Sentio novamente vacillar-lhe a confiança, e uma horrivel inquietação apoderou-se delle. No meio de uma densa sombra começaram a fluctuar em sua intelligencia visões funebres, imagens ensanguentadas. Mesmo na vigilia e durante o dia experimentava o entorpecimento de um homem que sonha, que assiste como espectador passivo ao trabalho desregrado de seu espirito. Um infortunio tão cruel depois de tantas desgraças abatia-o.

Demais sua situação em Colmar nada tinha de agradavel. Era para os habitante objecto de uma curiosidade malevola. Viam nelle o amantes de uma mulher, sobre a qual pairava uma suspeita terrivel, e a ameaça do cadafalso. Os olhares que lançavam-lhe nas ruas, penetravam-lhe até ao fundo do coração. Era como um homem suspeito no meio de uma população hostil.

Vagou assim muitos dias successivos em torno da prisão esperando que um indicio qualquer lhe revelaria onde estava a pobre Luciana. Observava todas as janellas, examinava os individuos que sahiam ou entravam; porem debalde: os semblantes nada lhe diziam, e as janellas sempre fechadas não eram menos mysteriosas. Nenhum movimento sentia-se nesse edificio monotono; só a luz mudava sobre as paredes como o aspecto do céo sobre os tectos. Cançado de esperar em vão, o mancebo perdeu a coragem, e abandonou uma indagação infructifera.

O amor da natureza, esse amor, que nao he sujeito a nenhum desencanto, e que fortifica-se com a idade em lugar de diminuir, foi que offereceu a Hondan consolações imperfeitas. A estação concordava com a tristeza de sua alma. Corriam esses dias humidos do outono, em que cada gota de chuva abate uma folha, em que cada ventania doura os caminhos com os despojos das arvores. As ultimas flores debruçavam-se sobre a margem das veredas, uma nevoa diaphana circulava entre os ramos; os musicos do verão apenas soltavam notas surdas, e os raios do sol cahiam como lagrimas de ouro atravez dos ramos quasi nus. Sebastião subia a encosta dos Vosgos, e perdia-se nas chapadas cobertas de pinheiros, e nos valles perfumados de aromas silvestres. A vista do sol brilhante dos campos ainda verdes, e da onda tranquilla applacava-lhe os primeiros impulsos da dor. A brisa que murmurava afagando os ramos das arvores levava comsigo parte de seu pezar. Elle passava da afflicção á tristeza, e da tristeza á melancolia; mas quando pensava que teria podido gozar desse espectaculo com Luciana, e aperta-la ao coração em face do céo, no meio de uma solidão embalsamada, recahia nos transportes do desespero.

Sahindo de manhãa, Hondan passava o dia inteiro longe da cidade, e só voltava á noite, como um prisioneiro que torna para o carcere. Procurava a sombra satisfeito de subtrahir a vista a historia dolorosa, que trazia escripta no semblante.

Emfim chegou o momento, em que a severidade do juiz processante abrandou-se para com a accusada, e Sebastião obteve a permissão de visita-la.

Foi com o coração cheio de angustia, que passou o lumiar da prisão, atravessou pateos solitarios, subio escadas sombrias, e entrou em longos corredores. O carcereiro abrio uma porta pesada, e o mancebo achou-se em face de Luciana. Apezar da debil claridade do quarto, distinguio ao primeiro lance de olhos sua forma graciosa; ella tambem estremeceu, apenas vio-o. Logo que a porta tornou a fechar-se, precipitaram-se nos braços um do outro. Lagrimas sahiram-lhes dos olhos, suspiros dos peitos. A alegria e a dor opprimiam-nos ao mesmo tempo; porem não teriam sacrificado por um mundo inteiro esse abraço convulsivo que encerrava em si as delicias do céo.

X.

O quarto em que estava Luciana assemelhava-se as construcções modernas dessa especie. Uma baça claridade ahi penetrava atravez dos varões de ferro. Uma cama de vento, duas cadeiras, e uma mesa carcomida formavam toda a mobilia.

Applacadas as primeiras emoções dessa entrevista tao longo tempo desejada, Hondan examinou Luciana com um olhar affectuoso e inquieto. A rapariga tinha deperecido na prisão; mas sua graça melancolica, e seu ar triste e pensativo davam-lhe aos olhos de Sebastião mais um attrativo. Todavia atravez da inquietação e da dor que lhe infundia naturalmente sua posição, a serenidade de uma consciencia pura brilhava, como uma areia de ouro debaixo das ondas transparentes e agitadas. Esse brando reflexo da innocencia impressionou immediatamente a Sebastião, e applacou-lhe a angustia.

Hondan tomou a mão de Luciana, e ambos assentaram-se.

— Não me esqueceste, disse-lhe a rapariga com enternecimento, não me julgaste manchada pelo crime abominavel de que me accusam. A natureza creou-te nobre e generoso, e se meu coração não estivesse cheio de affeição por ti, me inspirarias neste momento um amor inalteravel.

— Bastaria ver-te para julgar-te, respondeu-lhe Houdan, e demais não tivemos longas e intimas conversações, nas quaes teus menores pensamentos voavam por si mesmos para o bem, assim como as aves voam para o lado da luz?

— Queres sem duvida recompensar-me em um momento de todas as minhas dores, tornou Luciana. Tua bondade não menos que teu amor enchem-me de admiração; assim juro pelo teu coração magnanimo, que sou tão innocente como tu, mas... não posso encobrir-te agora isso... só eu o sou.

— Só tu! exclamou o mancebo assustado. Ah! comprehendo então tuas tristezas repentinas, e o abatimento, que se pintava em teu semblante! Sim, agora sei a causa da expressão funesta, que te dava o ar de um anjo desterrado do ceo. Oh! es muito infeliz!

— Infeliz como ninguem o foi antes de mim, como ninguem o será jamais.

Uma combinação tão espantosa não se reproduzirá duas vezes para affligir uma creatura humana. Altiva, sensivel, delicada, cheia das poeticas aspirações da mocidade, um acaso fatal quiz que eu vivesse debaixo do mesmo tecto com assassinos e ladrões, mais ainda, que lhes fosse unida pelos laços do sangue! Todos os idiomas conhecidos não poderiam exprimir o que tenho soffrido. Só uma cousa admiro, he que não tenha morrido de dor, ou que as magoas não me tenham tirado a razão.

— Coitada! disse o mancebo beijando com emoção a mão de Luciana que tinha entre as suas.

— E não estou no termo de minhas dores. O crime foi commettido, e sou accusada de complicidade com o meu irmão e minha mãi. Brevemente serei levada perante os jurados onde terei de sustentar o olhar de uma multidão hostil, terei que responder a perguntas offensivas ou perigosas, terei de ouvir condemnar... mas a força me faltará; morrerei no meio do tribunal.

— Oh! exclamou Houdan, essa dura prova não te abaterá! O testemunho de tua consciencia será para ti como as formulas magicas que tornavam os guerreiros invenciveis; apparecerás brilhante pela tua innocencia, e todos os olhos se hão de abrir á luz da verdade. Mas, perdoa-me esta observação, como não tornaste o crime impossivel? Não devias lançar-te contra os assassinos, suste-los, ameaça-los, chamar soccorro, salva-los salvando tua generosa hospeda?

— Fiz o que pude para preserva-la; porem a fraqueza impedio-me de consegui-lo. Que podia uma rapariga horrorisada contra um malvado brutal? Theodoro venceu facilmente minha resistencia.

— Então devias fugir, e não continuar a viver com elles. Uma indulgencia tão prolongada vai expor-te á desconfiança.

— Oh! meu amigo, não acabo de descrever-te senão uma parte de meus soffrimentos; pois não posso exprimi-los todos, e ninguem teria melhor successo, por maior engenho que tivesse! Has de saber tudo, has de saber até as menores particularidades; porque não quero que a menor duvida projecte sobre mim sua sombra. A excepção dos assassinos que sabem como teve lugar o crime, es talvez o unico que julga-me innocente; assim não quero que me suspeites uma tolerancia culpada.

— Hei de ouvir-te com dor, respondeu-lhe Sebastião; mas he mister que eu saiba essa lugubre historia para poder obrar com conhecimento de causa, e prestar-te um soccorro efficaz. Falla, pobre amiga, e fica certa de que teras um ouvinte compadecido.

— Parece-me, disse Luciana, que vou alliviar minha alma de um peso terrivel! Guardo ha tanto tempo esse horrendo segredo! Ha tanto tempo que elle me opprime, e desespera sem que eu peça a ninguem uma palavra, uma só palavra de consolação! No meio das minhas dores mais violentas eu não podia dar um grito, nem derramar uma lagrima, tinha cuidadosamente occulto no seio o veneno, que roia-me o coração.

*(Continuar-se-ha.)*

MUTILADO

ILEGÍVEL

Quanto ao recem-chegado, inquilino do aposento, vendo esse moço tão *in minoribus*, e especialmente admirado de seu ar de pasmaceira, não pôde deixar de sorrir-se. A aventura porém chegára ao seu desfecho. O velho contou-lhe que tendo sahido á noite ao mesmo tempo que elle, e para as mesmas necessidades, tinha por distracção subido mais um andar.

O moço então lembrou-se que de facto tinha achado a porta fechada; mas que julgando commetter um erro, e não podendo orientar-se na escuridão, tinha tomado o expediente de descer a escada para poder, subindo outra vez, contar os andares; mas tendo achado no andar inferior entre aberta uma porta correspondente á sua, tinha naturalmente julgado que era a do seu aposento. O velho desculpou-se como melhor pôde de um engano que amargamente deplorava, em attenção especialmente á moça, a quem havia deixado na maior afflicção. Immediatamente despio as roupas que o cobriam, e restituio-as ao seu legitimo proprietario, que rapido vestio-se e foi consolar sua mulher que se lamentava como uma Magdalena.

(*Periodico dos Pobres no Porto.*)

**Pilha hydrodynamica, invenção do Sr. Carosio.**

Um genovez, cujo nome parece destinado a representar uma nova gloria italiana, o doutor Augustinho Carosio, acaba de fazer uma invenção, que será por si mesmo uma completa revolução no mundo scientifico e industrial.

Trata-se tão somente de susbtituir o vapor pela applicação da pilha hydrodynamica, que, segundo a idéa do Sr. Carosio, produz indefinitamente a força motriz.

Eis-aqui em que consiste a invenção.

Como todos os grandes principios, a descoberta de que fallamos, he apparentemente simples.

O apparelho electro magnetico, que o Sr. Carrosio chamou pilha hydrodynamica he baseado sobre a theoria dos equivalentes electro-chimico, e sobre a lei chamada Taraday, á saber: que a corrente electrica está na razão directa da acção chimica, e por conseguinte a electricidade, que serve para decompor uma certa quantidade d'agua em seus dous elementos, gaz oxigeneo e gaz hydrogeneo, he igual a que resulta da combinação destes dous mesmos gazes, quando elles se unem para formarem essa mesma quantidade de agua.

A prova evidente e incontestavel desta theoria he a pilha do gaz do Sr. Groves, cuja quantidade de gaz que serve para recompor a agua, he exactamente igual a que se forma pela decomposição da mesma agua. O Sr. Pouillet he inteiramente desta opinião, como o demonstrou da maneira a mais evidente em seus elementos de physica experimental, e de méteorologia (ed., Paris, 1853).

Apoiado nestes factos, eis-aqui como o Sr. Carosio se exprime na petição dos diplomas, que obtem em França, Inglaterra, Estados-Unidos da America, e em quasi todos os estados da Europa.

« Segundo estes principios, procurei formar uma reunião de apparelhos, a que dei o nome de pilha hydrodynamica.

« Estes apparelhos se compõe:

« 1.º De uma bateria electrica formada de muitos tubos sobre o principio da que he conhecida pelo nome de pilha de gaz de Grove, onde se produz a corrente electrica.

« 2.º De uma serie de tubos, onde a agua se decompõe e produz os gazes oxigeneo e hydrogeneo.

« 3.º De dous reservatorios, onde os dous gazes se accumulam debaixo de uma compressão de muitas atmospheras.

« 4.º De dous cylindros onde o movimento he produzido pela força elastica dos dous gazes.

« 5.º De outros dous reservatorios, onde os gazes, depois de terem produzido o movimento, são reconduzidos de novo, para serem distribuidos depois nos tubos da bateria, e produzirem a corrente electrica.

« De muitos outros apparelhos secundarios, que servem de equilibrio a compressão dos gazes, e para a distribuição da agua acidulada e outras funções da machina.

« Por meio destes apparelhos obtenho:

« 1.º A formação da agua pela combinação de gaz oxygeneo e do gaz hydrogeneo.

« 2.º Uma corrente electrica sempre em proporção da dita combinação,

« 3.º A decomposição da agua em gaz oxygeneo, e hydrogeneo proporcional á corrente electrica, e igual a quantidade de agua recomposta.

« 4.º A separação dos gazes no lugar mesmo onde elles se desenvolvem, fazendo-os passar para dous reservatorios, onde são retidos debaixo da compressão de um numero dado de atmospheras, e pelo augmento de sua elasticidade obtenho o movimento, servindo-me de um mecanismo semelhante ao das machinas empregadas no vapor.

« 5.º Emfim, depois de ter obtido o effeito mecanico, torno a levar separadamente os dous gazes para o apparelho, onde tem lugar a recomposição da agua, para repetir depois a mesma serie de phenomenos, a saber: a corrente electrica, a decomposição da agua e o movimento.

« Se julgo conveniente, posso dirigir a corrente electrica de maneira que obtenho tambem o movimento de um apparelho electrico-magnetico sobre o principio do de Jacoby, empregando para este fim quer só, quer unida á elasticidade dos gazes, producção dos movimentos das machinas. »

Para melhor comprehender-se o principio, e a applicação desta admiravel invenção, seria mister apresentar aqui aos olhos do leitor a descripção completa e minuciosa do plano, porque he feito este apparelho; mas contentamo-nos, para não sermos prolixos, em citar textualmente as proprias expressões com que o Sr. Carosio terminou a petição que dirigio ao governo francez para obter seu diploma.

« Tendo dado a explicação da natureza de minha invenção, e da maneira de applica-la, declaro entretanto que não se deve entender que não faço limitações á forma, e ás dimensões do apparelho, que acabo de descrever e se acha representado no desenho annexo, nem ao uso dos materiaes, que devem ser empregados na construcção dos apporelhos, que podem variar na forma e na materia, comtanto que o caracter particular, chamado invenção, seja mantido completamente. »

O Sr. Siemens, engenheiro prussiano muito distincto, membro da academia dos engenheiros civis de Londres e de muitas outras, conhecido por numerosos escriptos, como por suas descobertas em physica e em mecanica, sendo encarregado de activar a invenção Carosio, fez um relatorio no qual se exprime nestes termos:

« Não será talvez superfluo terminar estas observações com uma exposição sobre a racionalilidade geral da invenção Carosio, segundo entendo.

« A' primeira vista, o principio pareceria aspirar a um movimento perpetuo, que será sempre impossivel realisar, porque daria á materia um poder creador, o qual está em contradicção com a philosophia racional.

« Nestes ultimos annos, provou-se pelas investigações de Clapeyron, Holzman, Joule, Grove Thompson e de outros, que o calor e a electricidade, a luz, o som, a affinidade chimica e a força dynamica, são as differentes manifestações de uma grande causa universal, o movimento.

« Os philosophos conseguiram até estabelecer uma relação numerica entre muitas destas forças, principalmente entre o calor, a electricidade e a força dynamica.

« Esta theoria, que se pode chamar theoria dynamica, estabelece que se deve sacrificar uma certa quantidade de electricidade, de calor ou de outra manifestação do movimento para obter-se um effeito mecanico.

« Em todas as machinas electro-magneticas, a electricidade he esperdiçada, e como ella he obtida por um preço muito maior do que o calor pela combustão, segue-se naturalmente que estas machinas devem ser mais caras por sua conservação do que uma machina a vapor ou qualquer outra machina calorica.

« O mesmo argumento applica-se contra a producção da luz ou do calor pela electricidade, pouco importa que a transformação seja directa (pela ignição de um conductor imperfeito) ou indirecta (pela decomposição de agua, e da combustão do gaz hydro-oxygeneo).

« Mas na machina Carosio, a corrente electrica he empregada unicamente, como um agente suppletorio para transportar os gazes de um recipiente para o outro. Estes gazes em sua expansão por detraz do pistão da bomba, perdem seu calor precisamente na mesma proporção dynamica do effeito obtido. Este calor deve ser dado outra vez ao gaz antes que entre no apparelho recompositor.

« Em outros termos, a machina Carosio he essencialmente uma machina calorica, com esta importante vantagem sobre as outras, os gazes que, sendo permanentes podem ser empregados em uma temperatura acima da dos corpos circumvizinhos, a saber, o ar ou a agua, que podem conseguintemente ser um medium para ceder uma porção do seu calor, ao passo que, para machinas que trabalham em uma temperatura elevada, este calor deve ser produzido artificialmente.

« A unica força electrica esperdiçada neste caso, he a da resistencia dos mediuns conductores da corrente; o que, ainda mesmo debaixo das circumstancias as mais favoraveis, faz necessario um supprimento continuo de gaz de uma fonte estranha, para conservar a sua quantidade.

« A realisação final do principio contido na invenção Carosio, parece uma cousa certa ao abaixo assignado. »

Em outro relatorio posterior o Sr. Siemens diz « que agora lhe parece mui possivel construir um apparelho de composição e de decomposição de uma força consideravel, sem se expôr a uma despeza inutil e prejudicial aos interesses dos socios. »

Ha quinze annos que o Sr. Carosio se occupa com sua maravilhosa invenção. Em 1840, o Sr. marquez de Brignole-Sales, naquella época ministro da Sardenha em Paris, apresentou a Mr. Arago, então secretario da academia das sciencias, uma exposição feita pelo proprio Sr. Carosio, como consta do relatorio das sessões da sobre dita academia de 2 de maio de 1853. Entre tanto difficuldades que costumam sempre aparecer debaixo dos passos dos inventores, obstaculos numerosos, que se veem surgir inevitavelmente no principio de qualquer grande creação, como para servir de provação ao genio e medir a força de sua obra, tinham infelizmente retardado por muito tempo as experiencias decisivas da descoberta Carosio.

Mas o patriotismo dos Genovezes não tardou em vir auxiliar os esforços perseverantes de seu compatriota. O anno passado, uma sociedade anonyma, approvada por um decreto especial do rei de Sardenha, formou-se em Genova como por encantamento, e conseguio-se reunir em pouco tempo a somma de dous milhões de francos para a applicação pratica desta feliz descoberta. Foi então que o Sr. Carosio precedido de uma recommendação official do governo sardo para todos os seus agentes no estrangeiro, deu-se pressa em partir para Londres afim de encarregar a execução de sua obra a mecanicos e engenheiros experimentados.

He assim que depois de um anno de experiencias as mais felizes, a primeira machina, construida por conta da sociedade de Genova e sob as ordens do engenheiro Siemens, estará em estado de funccionar em Londres, antes do inverno.

S. M. o imperador, querendo tambem da sua parte animar a execução deste novo progresso da sciencia, dignou-se resolver que se construisse em Paris por sua propria conta e sob a direção intelligente do Sr. general Morin, uma machina igual, da força de muitos cavallos, para o conservatorio imperial das artes e officios.

Deste modo operarios mecanicos francezes e inglezes trabalham e rivalisam neste momento para activar uma descoberta scientifica, que parece destinada a assombrar o mundo por sua immensa utilidade industrial.

Cousa admiravel! esta machina só consome o que ella produz por sua propria força, esta força em opposição á do vapor, não he limitada pela restricção das resistencias; finalmente não traz mais despezas, nem os perigos do combustivel.

A applicação da *pilha hydrodynamica* á locomoção naval dará ao seu inventor o direito de poder dizer com justo orgulho: « Se meu compatriota Colombo descobrio a America, eu descobri o verdadeiro meio de uni-la á Europa. »

(*Moniteur.*)

## COMMERCIO.

**PRAÇA DO RECIFE 14 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.**

Cotações officiaes.

Assucar mascavado regular—1$700 por arroba.

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 13 | 133:710$040 |
| Idem do dia 14 | 20:546$136 |
| | 154:256$176 |

*Descarregam hoje 15 de fevereiro.*

Barca ingleza—*General Greenfell*—taixas e ferro.
Barca ingleza—*Queen*—bacalhão.
Brigue inglez—*Wm. Punton*—idem.
Brigue inglez—*Kelpie*—idem.
Barca franceza—*Pernambuco*—mercadorias.
Barca americana—*Vickery*—mercadorias, farinha e breu.

**Importaçao'.**

Barca portugueza *Flor da Maia*, vinda do Porto, consignada á Manoel Joaquim Ramos e Silva, manifestou o seguinte:

1 caixão com 2 latas de salpicões, 1 dito nozes e 2 quadros, 1 dito nozes; a João Baptista Campos.

1 caixa coxins, 19 barris pregos, 4 dito enxadas, 2 caixas coxinilhos de lin'.o, 2 ditas fechaduras, 6 meias pipas e 4 barris vinho; a João Pinto Regis de Souza.

3 caixões velas de cera, 4 caixas coxinilhos, 350 rodas arcos de páo, 1 caixa maços de linha; a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.

4 bombas de madeira aparelhada; a Antonio de Souza Duarte.

1 barril ferragens; a Amorim & Irmãos.

7 caixas coxins e toalhas, 4 barris enxadas, 1 caixão panno de linho e pennas, 1 embrulho dinheiro, 1 barril vinho, 1 dito presuntos e salpicões; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

12 rodas arcos de pao, 1 barril e um caixão pregos, 1 caixão miudezas, 1 fardo capachos, 1 barril vinho, 1 dito vinagre, 1 dito azeite, 1 dito presuntos, 2 caixas freios; a Thomaz Fernandes da Cunha.

40 rodas arcos de páo, 100 liaças vimes, 1 caixote ferramenta para tanoeiro; á Machado & Pinheiro.

1 caixa maçãs; a Antonio José de Oliveira.

10 barris enxadas, 24 ditos vinho, 4 caixas linha, 6 canastras rolhas, 1 conhete obras de palheta, 6 barris presuntos, 2 caixas fechaduras, 4 cunhetes machados, 1 dito fouces, 4 barris pregos, 3 caixas linhas e meias, 1 pacote fio porrete; a Barroca & Castro.

1 caixote prata em obra; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

3 caixas feichos pedrezes, 1 dita fechaduras, 3 ditas pedras, 2 ditas maços de linha e linho, 1 dita pentes; a Bento Candido de Moraes.

1 caixa miudezas, 1 barril vinho, 2 caixões garrafas de vinho e pomada; a Manoel Joaquim Dias de Castro.

12 barris enxadas; a Francisco Xavier Martins Bastos.

3 barricas e 3 caixas fechaduras, 7 cunhetes machados, enchós e sachos, 13 barris pregos, 1 caixa miudezas, 1 fardo peneiras, 1 caixão brides, 1 canastra maçãs; a Sebastião José de Souza.

1 fardo capachos, 2 caixões livros, 1 caixote 2 imagens e panno de linho; a José Antonio da Cunha & Simão.

3 canastras castanhas, 1 dita nozes, 1 barril azeitonas, 2 bocetas doce; a David Ferreira Baltar.

3 canastras ouriços e castanhas, 1 dita nozes, 1 barril azeitonas, 2 bocetas doce; a Francisco Ferreira Baltar.

1 barril presuntos, 1 dito presuntos e salpicões, 360 cadeiras; a José Antonio de Carvalho.

15 canastras batatas, 10 ditas castanhas; a Henrique da Silva Moreira.

1 lata rijões, 30 canastras alhos, 12 ternos condeças, 6 ditos cestas, 6 voadores; a Domingos Rodrigues de Andrade & C.

1 caixão paramentos para missa; a Rosas Braga & C.

1 barril meias e linhas; a Domingos Ribeiro da Cunha Oliveira.

1 caixa bogalhos; a Manoel José Nogueira.

3 canastras folha de louro; a Antonio José Gomes de Oliveira.

12 barris pregos, 2 caixas cestos e nozes, 3 ditas pomada, 2 ditas linhas, 70 rodas de arcos de páo; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

2 caixas obras de prata e linha; a Moreira & Duarte.

100 rodas de arcos de pao, 4 canastras de castanhas, 1 ancoreta carne de porco; a Manoel Gonçalves de Oliveira.

100 rodas arcos de pao, 27 canastras castanhas; a José Monteiro de Siqueira.

1 cunhete castanhas; a Francisco Ignacio Tinoco de Souza.

1 cunhete castanhas; a José Baptista Braga.

2 cunhetes fructas; a J. Fernandes Parente Vianna.

200 ancoretas azeitonas, 2 caixas pentes e caixas, 600 liaças de vimes, 300 resteas cebollas, 2 barris vinho; José de Azevedo Canario.

1 pacote coxins; a José Antonio da Cunha & Guimarães.

1 lata carne de porco, 1 caixa lãa; a Joaquim José da Costa Maia.

45 cestas com cestinhas; a Vicente Ferreira da Costa.

1 lata paios; a Manoel da Silva Ferreira.

30 canastras alhos; a Novaes & C.

1 barril pregos; a Domingos José Pereira da Costa.

1 caixote roseiras; a José Manoel da Silva Bastos.

3 barris peixe, 10 rodas arcos de pao, 2 latas chouriças, 1 caixão, 1 sino, 1 sacco camisolas, 50 duzias garrunchos, 8 ditos arcos de fuso, 4 ditos arcos de mastro, 1 sacco sapatos, 2 cartuxos dinheiro, 1 caixão plantas, 1 gaiola com melro, 2 viveiros canarios, 1 ancoreta carne; a ordem.

2 barris peixe; a Antonio Fernandes Thomé.

1 sacco nozes, 1 lata salpicões; a Antonio Francisco Martins Miranda.

2 barris vinho, 1 dito presuntos e salpicões; a João da Silva Moreira.

3 ancoretas azeitonas; a José Pereira da Cunha.

5 caixas nozes, 1,420 resteas cebollas, 500 liaças vimes; a Bernardino Francisco de Azevedo Campos.

1 barrica castanhas; a José Domingos Ramos.

1 fardo peneiras, 1 caixa escovas, 30 caixas cebollas, 10 canastras alhos; a Antonio J. dos Santos Andrade.

8 bombas de pao, 5 condeças maçãs, 6 canastras castanhas; a Francisco Moreira da Costa.

1 lata chouriças; a J. Bento de Souza.

1 lata; a Antonio Ramos.

Barcaça *Santa Maria Boa Sorte*, vinda do Rio Grande do Norte, manifestou o seguinte:

39,800 peixes seccos, 4 meios de solla, 6 saccos cera de carnauba, 20 alqueires de sal; a ordem.

CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 13 | 35:941$664 |
| Idem do dia 14 | 2:681$990 |
| | 38:623$654 |

DIVERSAS PROVINCIAS.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 13 | 2:559$119 |
| Idem do dia 14 | 29$771 |
| | 2:588$890 |

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 13 | 9:469$767 |
| Idem do dia 14 | 972$511 |
| | 10:442$278 |

CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 13 | 30:286$802 |
| Idem do dia 14 | 4:197$405 |
| | 34:484$207 |

## MOVIMENTO DO PORTO.

*Navios entrados no dia 14.*

Marselha—38 dias, barca franceza *Charles e Pauline*, de 332 toneladas, capitão Charles Lechevalier, equipagem 12, em lastro; a J. P. Adour & Companhia.

Rio de Janeiro—19 dias, brigue inglez *Una*, de 220 toneladas, capitão Will Murray, equipagem 10, em lastro; a Johnston Pater & Companhia.

Liverpool—32 dias, galera ingleza *D. Ricardo*, de 289 toneladas, capitão John Pye, equipagem 18, carga fazendas e mais generos; a Mc. Calmont & Companhia. Passageiro, George Dancan. Ficou de quarentena por 5 dias.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Marselha—Brigue francez *Courageuse e Eugenie*, capitão Guisonnier, carga assucar.

Liverpool com escala pelo Rio Grande do Norte—galera ingleza *Saraphina*, capitão John Sompson Orr, em lastro.

Em commissão—Brigue de guerra brasileiro *Cearense*, commandante o capitão de fragata Morouo.

## EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra do segundo lanço da estrada dos Remedios foi transferida para o dia 22 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de fevereiro de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra dos reparos da quarta parte da estrada de Páo d'Alho, foi transferida para o dia 22 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de fevereiro de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas da rua da Penha e tres da rua do Rangel, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria sera punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

*Rua da Penha.*

| | |
|---|---|
| N. 2.—Herdeiros de Joaquim José Ferreira | 36$000 |
| 4.—Julião Portella | 39$600 |
| 6.—Nuno Maria de Seixas | 60$000 |
| 1.—Herdeiros de José Mauricio de Oliveira Maciel | 109$200 |
| 3.—Ditos de Caetano de Carvalho Rapozo | 90$000 |
| 5.—Ditos ditos | 78$000 |
| 7.—Domingos José da Costa | 36$000 |
| 9.—Francisca Benedicta dos Prazeres | 43$200 |
| 11.—José Moreira da Silva | 45$000 |
| 13.—Julião Portella | 27$000 |
| 15.—Paulina Maria | 18$000 |
| 17.—Antonio Luciano de Moraes Mesquita Pimentel, e herdeiros de Manoel Paulo Quintella | 57$000 |
| 19.—Herdeiros de Manoel Paulo Quintella e Francisca Salustiana da Cruz | 50$400 |
| 21.—Herdeiros de Manoel Paulo Quintella e Francisca Salustiana da Cruz | 73$800 |
| 23.—Joaquim José da Costa Fajoses | 84$000 |
| 25.—Irmandade das Almas do Recife | 57$600 |
| 27.—Joaquina Maria da Purificação | 36$000 |
| 29.—Viuva e herdeiros de Antonio Joaquim Ferreira de Sampaio | 52$200 |
| 31.—Marcolino Gonçalves da Silva | 30$000 |
| 33.—Francisco José da Silva Macr. | 63$900 |
| *Rua do Rengel.* | |
| N. 77.—Francisco Antonio de Oliveira Junior | 93$600 |
| 79.—Dito dito dito | 25$500 |
| 81.—Maria Annunciada [Adelaide] Alves da Silva | 50$500 |
| | 1:247$100 |

E para constar se mandou affixar o presenet e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de fevereiro de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que os pretendentes de qualquer arrematação devem apresentar os documentos necessarios para prova da idoneidade de seus fiadores, não tendo lugar a alegação de que outros já provaram a mesma idoneidade.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de fevereiro de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

## DECLARAÇO'ES.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que o prazo de 30 dias para a cobrança do imposto de 4 por cento finalisa-se no dia 18 do corrente: os que deixarem de pagar o referido imposto no prazo mencionado, incorrem na multa de 3 por cento sobre o valor de seus debitos.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia tem de comprar os objectos seguintes:

Para os musicos do 2.º batalhão de infantaria de linha.

Bonetes de panno mesclado com n. 2 prateado e conforme o figurino existente no arsenal de guerra, 27; charlateiras com meias luas e n. 2 prateado pares, 27; floretes com punhos dourados, bainhas de couro preto envernizado com boccaes e ponteiras douradas, 27; talabartes de couro branco envernizado com chapas de metal dourado e com armas nacionaes, 27; cintos de couro branco envernizado com chapas de metal dourado, 27; panno mesclado conforme a amostra existente no arsenal de guerra, covados, 135; botões convexos de metal dourado com n. 2 e de sete linhas de diametro, 478; ditos ditos com o mesmo n. e de 5 linhas de diametro, 216; colxetes pretos, pares, 27.

8.º batalhão de infantaria.

Bonetes, 80; gravatas de sola de lustre, 80; mantas de lãa, 355; panno verde escuro entre-fino covados, 1983; brim branco lizo, varas, 400; algodãosinho, varas, 240; panno preto para polainas, covados, 170; botões convexos de metal bronzeado com n. 8 de metal amarello e de 7 linhas de diametro, 1120; ditos ditos com o mesmo n. e de 5 linhas de diametro, 800; ditos pretos de osso, grozas, 10; ditos brancos, grozas, 20; sapatos, pares, 80; esteiras, 80; cordão de lãa preta de uma linha e grossura, varas, 320; colxetes pretos, pares, 80; panno côr de rapé para as sobrecasacas e calças, covados, 119; chifarotes com bainhas de couro preto envernizado. bocal e ponteira lizos dourados, punho de ebano guarnecido de metal dourado, 27.

9.º batalhão de infantaria.

Bonetes, 344; gravatas, 376; mantas de lãa, 376; panno verde escuro entre-fino, covados, 1468; hollanda de forro, covados; 1035; brim branco lizo, varas, 1720; algodãozinho varas, 1029; panno preto, covados, 86; esteiras, 343; sapatos, pares, 348; botões convexos de metal bronzeado com n. 9 de metal amarello e de 7 linhas de diametro, 4830; ditos com o mesmo n. e de 5 linhas de diametro, 3450; ditos brancos de osso, grozas, 71; ditos pretos de dito, grozas, 64; cordão de lãa preta de uma linha de grossura, varas, 1380; colxetes pretos, pares. 345.

Para o meio batalhão da provincia da Parahiba.

Bonetes 194, gravatas 74, panno azul entre-fino covados 825, hollanda de forro covados 482, brim branco liso varas 1003, panno preto para polainas covados 69, algodãozinho varas 621, mantas de lãa 74, pares de sapatos 403, botões convexos de metal dourado de 7 linhas de diametro 2316, diost ditos de 5 linhas de diametro 1940, dito pretos de osso grosas 29, ditos brancos de ditos ditas 40, colxetes pretos pares 194.

Para o 10 batalhão de infantaria.

Sapatos, pares 281.

Companhia de artifices.

Bonetes 75, gravatas 72, mantas de lãs 72, brim branco liso, varas 408, algodãozinho, varas 264, panno preto para polainas, covados 25, sapatos, pares 88, esteiras 88, botões convexos de metal dourado de n. 3 e de 7 linhas de diametro 1050, ditos ditos com o mesmo numero e de 5 linhas de diametro, 675, ditos pretos de ossó, grosas 12, ditos brancos de dito, ditas 15.

Secretaria da delegacia do corpo de saude nesta provincia.

Livro em branco pautado de 100 folhas 1, dito dito de 200 folhas 1.

4.º batalhão de artilharia.

Panno carmesim para vivos e vistas, covados 150, copo de vidro 1.

Companhia de cavallaria.

Luvas de camurça, pares 11, mantas de lãa 11.

Colonia de Pimenteiras.

Facões com bainhas e cinturões 40.

Provimento do armazem do arsenal de guerra e officinas da 2.ª classe.

Junco, feixes 2.

3.ª classe.

Barras de ferro sueco de 1 ½ polegada 8, mó grande 1, ara de ferro grosso, arroba 1, limas chatas muças de 8 polegadas, duzias 6, limatões de 10 polegadas, duzias 4, ditos de 4 ditas 5.

4.ª classe.

Caixas com folha de flandres dobrada 2, cobre velho para fundição, arrobas 20.

5.ª classe.

Solla curtida, meios 200.

Fornecimento de luzes ás estações militares.

Azeite de carrapato, canadas 506, dito de côco, ditas 30 ½, fio de algodão, libras 36 velias de carnauba libras 155, pavios, duzias 6.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 22 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de fevereiro de 1855. —*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O Illm. Sr. capitão do porto manda fazer publico o officio que recebeu do Exm. Sr. presidente da provincia, com data de 3 do corrente mez, referindo-se ao aviso da repartição da marinha de 16 de janeiro ultimo, e declarar, que achando-se já feita a matricula dos carpinteiros e calafates, ordenada em dito aviso, e lotatos os respectivos estaleiros, não poderão os mestres admittir mais algum operario sem licença desta capitania, e nem empregar os que não estiverem matriculados, tudo de conformidade com a lettra do artigo 65, cap. 2º, do regulamento nº 447 de 19 de maio de 1846. Capitania do porto de Pernambuco 13 de fevereiro de 1855.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Nº 115.—Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da marinha em 14 de janeiro de 1855. — Illm. e Exm. Sr.—Remetto á V. Exc. por cópia, não só o aviso dirigido ao capitão do porto do Rio de Janeiro em data de 5 do corrente, mas tambem o edital a que se refere ácerca dos calafates e carpinteiros de embarcações, afim de que V. Exc. expeça ordem ao capitão do porto dessa provincia, para que faça ahi observar o disposto no mesmo edital. Deos guarde a V. Exc.—*José Maria da Silva Paranhos.* Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco 3 de fevereiro de 1855. Figueiredo—Conforme—*Antonio Leite de Pinho.*—Conforme.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Joaquim José Ignacio, commendador da imperial ordem da Rosa, cavalleiro das de Christo e S. Bento de Aviz, chefe de divisão da armada nacional e imperial, capitão do porto da corte e provincia do Rio de Janeiro, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, cavalleira da real ordem portugueza da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito e membro honorario da associação commercial de Pernambuco etc., etc. Em consequencia do disposto no art. 65, cap. 2. do regulamento de 19 de maio de 1846, faz publico que fica aberta nesta repartição pelo espaço de 60 dias uteis, á contar de 15 de dezembro futuro, a matricula dos calafates e carpinteiros de navios que tiverem de servir nos estaleiros particulares do porto. Os senhores proprietarios ou directores de taes estabelecimentos me enviarão dentro do prazo de 15 dias uma proposta, em que declarem o numero de operarios destas classes, que lhes sejam indispensaveis para os trabalhos que tem a desempenhar; e fiquem na intelligencia de que, depois de estarem por mim approvadas as suas lotações, não lhes será permittido admittirem mais operario algum sem licença minha por escripto, bem como somente poderão empregar os operarios, que estiverem matriculados, tudo em harmonia com a lettra do referido artigo, que diz « da mesma forma se matricularão os calafates e carpinteiros de embarcações, comprehendidos no numero que para cada porto designar o capitão.» Capitania do porto da corte e provincia do Rio de Janeiro em 30 de novembro de 1854 —Joaquim José Ignacio. — Conforme, José Rodrigues Rego.—Conforme, Francisco Xavier Bomtempo. — Conforme, Antonio Leite de Pinho.—Conforme, o secretario. *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Rio de Janeiro, ministerio dos negocios da marinha em 5 de janeiro de 1855, sendo presente á S. M. o Imperador, o requerimento, pelo qual alguns proprietarios de estaleiro queixaram-se do edital publicado por V. S. em 30 de novembro ultimo, relativamente aos calafates e carpinteiros de embarcações e a informação que a este respeito dera V. S. em seu officio n. 21 de 22 do mez proximo passado, houve o mesmo augusto senhor por bem indeferir o supracitado requerimento, e approvar a medida tomada por V. S. para fazer effectiva a matricula dessas classes de individuos pertencentes a industria maritima, e proteger o interesse publico e particular da construcção naval no imperio, por ser a referida medida conforme ao regulamento das capitanias e a lei em virtude da qual foi promulgado. O que communica a V. S. para seu conhecimento. Deos guarde a V. S. José Maria da Silva Paranhos —Senhor Joaquim José Ignacio —Secretaria de estado em 16 de janeiro de 1855 —Francisco Xavier Bomtempo. — Conforme, Antonio Leite de Pinho. — Conforme, o secretario.

*Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção do Banco de Pernambuco faz certo aos Srs. accionistas, que se acha autorisado o Sr. gerente a pagar o quinto dividendo de 8$000 rs. por acção. Banco de Pernambuco 31 de janeiro de 1855.—O secretario do conselho, João Ignacio de Medeiros Rego.

## AVISOS MARITIMOS.

AO CEARA' MARANHAO E PARA'.

Vai seguir com a maior brevidade o novo e veleiro palhabote nacional Lindo Paquete, capitão José Pinto Nunes; quem quizer carregar ou ir de passagem neste excellente navio, dirija-se aos consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche, n. 16, segundo andar, ou ao capitão a bordo.

AO RIO DE JANEIRO

seguira' brevemente, por ter grande parte do seu crregamento tratado, o veleiro e bem construido brigue nacional MARIA LUZIA, capitão Manoel José Perstrello: para o resto da carga e para escravos, aos quaes da' excellentes accommodações, trata-se na rua do Trapiche Novo n. 16 segundo andar, com os consignatarios Antonio dè Almeida Gomes & C.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com a maior brevidade possivel por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue nacional Firma; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34. segundo andar.

— Para o Rio de Janeiro sahe com brevidade o brigue *Dous Amigos* por ter parte da carga prompta: quem quizer carregar o resto, ir de passagem ou embarcar escravos a frete, trate no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão Narciso Jose de Sant'Anna.

— Para o Rio da Prata seguirá dentro em poucos dias a barca brasileira *Flor de Oliveira*: quem nella quizer carregar, póde dirigir-se ao escriptorio da viuva Amorim & Filho, na rua da Cruz n. 45.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade o patacho portuguez *Destino*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

PARA O PORTO

sahe impreterivelmente, no dia 22 do corrente, o veleiro brigue portuguez *Alegre*, que ainda tem praça para alguma carga e excellentes commodos para passageiros: trata-se com o capitão a bordo, ou no escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia-Velha n. 12.

BAHIA.

Com a possivel brevidade segue o bem conhecido e veleiro hiate «Amelia», por ter a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, segundo andar.

— Para o Porto, com escala pela ilha de S. Miguel, segue em poucos dias a veleira e bem conhecida escuna nacional «Linda», capitão Alexandre José Alves; tem grande parte do seu carregamento: para o resto, trata-se com Eduardo Ferreira Baltar, na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão na praça.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue em poucos dias o muito veleiro e superior brigue nacional «Elvira», por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Para o Aracaty segue com brevidade o hiate *Invencivel*, pois já tem a maior parte da carga: para o resto e passageiros, dirija-se á Joaquim José Martins, ou na rua do Vigario n. 11.

— Para Lisboa sahe impreterivelmente no dia 16 o brigue *Viajante*: quem quizer ir de passagem, para o que tem os mais aceiados commodos, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão Manoel dos Santos.

—Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias, por ter maior parte da carga prompta o patacho «SantaCruz»: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Ceara', Maranhão e Para'.

Segue na presente semana a escuna «Emilia», ainda recebe carga: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 4.

## LEILO'ES.

— O agente Borja, em consequencia da chuva, transferio o leilão de joias que devia ter lugar terça-feira 13, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, para o dia quinta-feira, 15 do corrente, as 9 horas em ponto, consistindo nos objectos já annunciados.

— Barroca & Castro fazem leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um novo e completo sortimento de fazendas inglezas de algodão, linho, lãa e seda, todas proprias deste mercado, e recentemente despachadas: quinta-feira, 15 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cadeia do Recife n. 4.

— J. B. Adour & Companhia transferiram, por causa da chuva, do dia 13 do corrente, o seu leilão de lindo sortimento de fazendas de todas as qualidades, principalmente francezas; terá pois lugar o mesmo leilão, por intervenção do agente Oliveira, sexta-feira, 16 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

— O agente Victor, não podendo fazer o seu leilão annunciado para o dia quarta-feira (14) em consequencia da chuva, transferio para o dia sexta-feira, 16 do corrente, as 10 e meia horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz n. 23.

## AVISOS DIVERSOS.

— O procurador nesta cidade da Santa Casa da Misericordia de Loanda, em Angola, convida aos senhores foreiros que estão a dever mais de 3 annos, pelos fóros vencidos dos terrenos que pertencem a mesma Santa casa, para virem satisfazer no prazo de 15 dias, em seu escriptorio, casa n. 6, da rua do Trapiche Novo, a importancia em divida; aliás terá de usar para com os senhores foreiros dos meios concedidos pelas leis.— *Joaquim Baptista Moreira.*

— Toma-se 500$000 rs. sobre hypotheca em um sitio: na rua estreita do Rosario loja de ourives n. 7.

— O abaixo assignado, morador na rua do Campello n. 2, com officio de pedreiro, pergunta ao Sr. Antonio de Paula Fernandes Eiras, se se entende com elle o annuncio do *Diario* de 10 do corrente. Recife 15 de fevereiro de 1855.— *Manoel de Azevedo Santos.*

— Fazem-se quaesquer trabalhos calligraphicos para quadros, como se sejam, pautas de irmandade, estatutos para sociedades, taboas com nomes de socios, guiões para procissões, etc., etc., com todas as qualidades de lettras, emblemas e tarjas, tudo trabalho de penna, aquarella e ouro: na rua larga do Rosario n. 38, loja.

## MUITO SÈRIA ATTENCAÕ.

ARMARINHO N. 38, RUA LARGA DO ROSARIO.

Chegaram mascaras novas,
A' loja do Cardeal,
De panno, cêra e de arame,
Cousa inda não vista igual.

Tem mascaras de panno e cêra,
E de papelão mui bellas,
Tambem mascaras de arame
Quer com mollas, quer sem ellas.

**LOTERIA DA PROVINCIA.**

O cautelista Antonio Ferreira de Lima Mello avisa ao publico, que os seus bilhetes e cautelas da primeira parte da primeira loteria do Sr. Bom Jesus dos Martyrios que corre infallivelmente a 24 do corrente, acham-se a venda nas suas lojas da rua Nova n. 4, rua larga do Rosario n. 26, Estreita n. 17, travessa do Queimado n. 18 C, aterro da Boa-Vista n. 72 A, rua do Cabuga' n. e povoação do Monteiro pelo Sr. Nicola'o, sendo livre do desconto de 8 por cento os bilhetes inteiros.

| | |
|---|---|
| Bilhetes. | 5$500 |
| Meios. | 2$800 |
| Quartos. | 1$440 |
| Oitavos. | 720 |
| Decimos. | 600 |
| Vigesimos. | 320 |

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

O conselho de direcção previne aos poucos senhores accionistas que ainda não fizeram a entrada da terceira prestação de 15 por cento, pedida desde o dia 30 do mez de dezembro passado, que hajam de satisfaze-la até 20 do corrente para não incorrerem nas penas impostas pelos estatutos: o encarregado dos recebimentos he o Sr. F. Coulon, na rua da Cruz n. 26.

—Desappareceu do engenho Ubaquinha, na noite do dia 12 do corrente, um escravo crioulo de nome Leandro, alto, cheio do corpo, pés e mãos grandes, nariz chato, côr fula, olhos um tanto vesgos, levou camisa de baeta: roga-se aos capitães de campo ou qualquer pessoa do povo que o apprehenda de dirigir-se ao mesmo engenho, ou a rua Direita n. 5, que sera' generosamente gratificado.

—Madama Theard faz sciente ao respeitavel publico, que recebeu agora de França ricos chapéos, bonitos toucados e turbantes do ultimo gosto para baile, que vende muito em conta.

—Precisa-se alugar um andar para escriptorio nas seguintes ruas: Collegio, Cabuga', Crespo, Rosario larga. Queimado e rua Nova: a tratar no aterro da Boa Vista n. 45.

— Convida-se aos credores de Vicente Monteiro Borges para reunirem-se hoje (15) em casa de Feidel Pinto & Companhia, ao meio dia.

— O padre Leonardo Antunes Meira Henriques mudou o seu escriptorio de advogacia para a rua larga do Rosario n. 12. primeiro andar, por cima da botica do Sr. Joaquim de Almeida Pinto.

— Deseja-se fallar no Passeio Publico, loja n. 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira, com os Srs. que abaixo vão mencionados, a saber: João Alves Ferreira, nesta praça, Joaquim José Bello, Afogados, João Marques da Fonseca, Massangana, José Roberto Padilha, Boa-Vista, José Gonçalves de Miranda, idem, José Affonso do Rego Barros, Apipucos, tenente Rego, idem, Joaquim José Pimentel, nesta praça, José Cordeiro de Carvalho Leite, José Moreira do Rei, engenho Rodizio, João de Barros Araujo Pereira, Estrada nova, João Velloso de Albuquerque, Iguarassú, José Paes Barreto, Afogados, José Laurentino de Azevedo, Caluama, José da Silva Monteiro, nesta praça, João do Rego Falcão, idem, João Francisco dos Santos, idem, João Severino do Rego Barros, Apipucos, José Remualdo da Silva, nesta praça, José Rodrigues Sidreira, idem, Felix Paes da Silva, idem, Manoel Correia Gomes de Almeida, engenho S. João, Manoel José Mauricio de Sena, Afogados, Manoel Rodrigues Pinheiro, nesta praça, Manoel Joaquim Paes Barreto, ex-cadete, D. Anna Joaquina, rua do Rangel, Antonio Alves Pimentel, Cabo, Domingos Adolpho Vieira de Mello, nesta praça, Antonio de Farias Brandão Cordeiro, Afogados, Francisco de Paula Mello Barreto, Timbó, Galdino Lopes de Almeida, Afogados, Manoel Pereira Nevardo, empregado, herdeiros de Praxedes da Fonseca Coutinho, ignora-se.

— Quem quer entregar uma carta vinda do Maranhão, do amigo de Francisco Jorge de Souza, o poderá fazer no trapiche do Ramos ao mesmo, ou a José Maria Fernandes Thomaz.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, que entenda alguma cousa de cozinha: na rua da Cruz n. 7, terceiro andar.

— Tendo o socio gerente da casa de Schapheitlin & Companhia de fazer uma viagem, deixa durante a sua ausencia como procuradores bastantes da mesma casa os Srs. Leonardo Kuhn e Carlos Scholle.

— O abaixo assignado, escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores, em S. Gonçalo, por determinação da mesa regedora, convida a todos os irmãos da mesma irmandade a comparecerem no consistorio respectivo, para, reunidos em mesa geral, no domingo, 25 do corrente, pelas 9 horas do dia, tratarem da construcção das catacumbas no cemiterio publico. Consistorio em mesa 10 de fevereiro de 1855.—*Cândido de Souza Miranda Couto.*

## FUMO EM FOLHA.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior fumo em folha, para fazer charutos.

— Precisa-se de um preto, crioulo, de 12 a 15 annos de idade, pouco mais ou menos, forro, e que seja muito bonito, o qual he para ir para a França ser pagem de uma familia estrangeira: para tratar na rua do Collegio n. 4. com J. Falque.

— Na travessa das Cruzes n. 10, precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 11.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia. para ser occupada em alguma costura e engommado: a tratar no primeiro armazem do becco do Gonçalves.

—Precisa-se de uma ama de leite: no pateo do Hospital n. 26, por cima da cócheira.

— José Maria Nogueira faz sciente ao respeitavel publico, que d'ora em diante se assignara com o nome abaixo especificado.

*José Martins Nogueira de Mello.*

— No dia 22 de novembro do anno proximo passado, pelas 8 horas da noite, fugiram da casa da rua larga do Rosario n. 22, 2 escravos, José, crioulo, e Antonio de nação, com os signaes seguintes: José, crioulo, representa 45 annos, côr bem preta, baixo, magro, barbado e com suissas pretas; levou 2 calças, 1 de brim pardo com listras pretas em quadros grandes, sendo estas listras pintadas, e outra calça por cima, de panno grosso azul, já velha, 2 camisas uma por cima da outra, de algodão grosso, chapéo de couro, tem a falla muito mansa. Antonio, de nação, representa 50 a 55 annos, côr fula, cheio do corpo; levou calça de algodão de riscado azul, e camisa igual, com uma correia na cintura segurando a calça. Estes escravos tem sido vistos em Beberibe, fazendo roubos em alguns sitios: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, apprehende-los e leva-los a rua larga do Rosario n. 22, que serão generosamente recompensados.

— José Antonio Fernandes Fradique, por autorisação do juiz de orphãos, embarca para o Rio de Janeiro o escravo, crioulo, Saturnino, pertencente ao casal do finado João Alves de Souza.

— No dia 18 do corrente mez de fevereiro he a arrematação do resto dos escravos de Luiz Pires Ferreira, na porta do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, a tarde, por execução de Antonio Pires Ferreira e outros.

CARLOS CLAUDIO TRESSE, FABRICANTE DE ORGA'OS E REALEJOS, RUA DAS FLORES N. 19,

avisa ao respeitavel publico, que concerta orgãos e realejos, põe marchas modernas deste paiz, concerta pianos, saraphinas, caixas de musica, acordões e qualquer instrumento de musica; tambem faz obras novas, e fabrica caixa paras joias de qualquer natureza.

Joaquim Militão Alves Lima,

morador na travessa da rua das Flores n. 3, abre lettras em pedra para jazigos, com toda perfeição, e mais barato que em outra qualquer parte: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á casa de sua residencia a qualquer hora do dia.

— Na primeira audiencia do Dr. juiz de orphãos, tem de ser arrematado por renda a casa do sobrado sita na rua da Goia n. 57, e cujo, aluguel he preço commodo, os pretendentes podem dirigir-se a casa da audiencia para se effectuar dita arrematação.

# N. 24.

Na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Gomes, acharão os freguezes que se quizerem prover do necessario, um completo e explendido sortimento de miudezas francezas, bem como chapéos de sol de seda de cabo de canna, e bengalas tambem de canna com ricos castões; recommenda-se mais um completo sortimento de lãas de cores para bordar, meias para homem, senhoras e meninos, fitas de sarja e de seda, bicos de linho, colxetes, agulhas francezas, luvas de seda para senhoras e homens, linhas de carritel de 200 jardas do melhor autor, pentes de tartaruga e de massa a imitação dos de tartaruga, e um rico sortimento de estampas de santos; adverte-se que estas estampas são das mais finas que tem vindo a Pernambuco; nesta loja ha constantemente papel para escrever, de peso superfino, e do almaço de todas as qualidades.

— Quem precisar de uma escrava para ama de casa, a qual sabe cozinhar o diario e he muito fiel: dirija-se á rua do Queimado loja n. 14.

— Precisa-se de um criado, e que dê fiador á sua conducta: na rua do Hospicio n. 7.

Loterias da provincia.

Acham-se a venda os bilhetes da 1.ª parte da 1.ª loteria a beneficio da igreja de S. Bom Jesus dos Martyrios desta cidade, unicamente na thesouraria das loterias: rua do Collegio n. 15, e as rodas andam impreterivelmente no dia 24 do corrente mez.

*Francisco Antonio de Oliveira.*

— No hotel da Europa tem bons petiscos a toda hora, por preço muito barato.

## VELLUDILHO.

Superiores velludilhos, escarlate fino, roxo, côr de rosa e preto a 720 rs., azul, verde claro, escuro e amarello, a 640 rs.: na rua do Queimado n. 21.

— No hotel da Europa precisa-se de um criado branco.

— Adverte-se ao Sr. Vicente Ferreira da Assumpção, morador no Bonito, que se satisfizer o que se lhe tem exigido por diversas cartas dirigidas da rua do Queimado n. 21, será para si uma deshonra, pois não he justo que pague o que deve em uma loja ha mais de um anno.—*José Pereira Cesar.*

— Os senhores credores da massa fallida de J. A. de Farias Abreu e Lima, que tem de receber a sua parte no terceiro dividendo, queiram dirigir-se para esse fim, munidos dos seus respectivos creditos, a Miguel José Alves, caixa da administração da mesma massa, rua do Trapiche casa n. 6.

— O Sr. José de Barros Pimentel tem contratado vender o seu sobrado na rua da União, que houve por uma permulta feita com o Sr. Dr. Christovão Xavier Lopes; a venda deste sobrado já foi annunciada por esta folha ha dous mezes pouco mais ou menos, por diversas vezes, pelo intermedio do Sr. Manoel Gonçalves da Silva, que está para este fim habilitado por procuração bastante do mesmo Sr. Barros Pimentel: entretanto se ha alguem interessante ou prejudico neste negocio que a declare.

— O abaixo assignado, proprietario do sitio Fundão, faz sciente aos criadores de gado vacum da estrada de Belem até o Arrombado, que tendo a sua propriedade occupada na agricultura, tem os criadores acima mencionados vaquejado os seus gados para pastarem no terreno do abaixo assignado sem seu consentimento, e como no dia 30 do corrente mez de janeiro de 1855 os gados arrojaram as lavouras, sendo vaquejados pelo abaixo assignado e seus escravos para fóra das mesmas lavouras e dos seus terrenos, já tendo avisado alguns dos criadores, para chegar a noticia de todos publica por esta folha, que da data deste aviso não consente dentro dos seus terrenos uma só cabeça de gado, e aquella que fôr encontrada sera presa e remettida para o fiscal, em Olinda, e seus donos pagarem todo damno ou destruição ao proprietario, no caso de serem encontradas dentro das lavouras, ou terem passado á cambôa da sua divisão para dentro de seus terrenos. Sitio Fundão 30 de janeiro de 1855.

*Antonio Norberto de Souza Lealdade.*

— Desappareceu do abaixo assignado, do sitio Fundão, ao amanhecer do dia 7 do corrente, um cavallo castanho, grande, carnudo, 3 pés calçados até o peiador, estrella na testa, cauda meia comprida, clina aparada, topete curto que descobre a estrella, tem 8 a 9 annos, choteiro, pesado, com marca de cangalha, tem na ponta da pá de ambos os lados 2 calos de cangalha, sendo o do lado esquerdo de osso, o ferro ignora, por fazer poucos dias que o comprou, assegura ter só um ferro do lado direito, he em grão: roga a quem achar o dito cavallo, dirija-se á rua de S. Francisco n. 52, que será recompensado do seu trabalho.— *Antonio Norberto de Souza Lealdade.*

— Precisa-se alugar uma escrava que faça todo serviço de uma casa que tem 2 pessoas de familia, e que saiba engommar: quem tiver, dirija-se á rua Augusta n. 2. segundo andar, ou annuncie para se procurar.

— Precisa-se de uma ama de meia idade, que tenha boa conducta, saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia: no largo de S. Pedro n. 4, achará com quem tratar, das 2 horas as 4 da tarde.

— A viuva D. Anna Porfiria da Motta e seus filhos declaram, que um sobrado, sito na rua do Hospicio, outr'ora pertencente a João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, alem de estar hypothecado a elles, acha-se litigioso; e por isso protestam contra qualquer venda, permuta ou outra qualquer especie de contrato feito ácerca do dito sobrado.

O Dr. João da Silva Ramos, formado em medicina e cirurgia na universidade de Coimbra com seus titulos legalmente verificados na academia da Bahia, e recentemente chegado a esta cidade, faz publico que recebe em sua casa na rua larga do Rosario n. 14, (antiga rua dos Quarteis) das 8 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 4 da tarde, as pessoas que o queiram consultar. Bem como participa que está prompto a sahir da cidade para qualquer logar, para onde seja chamado.

— O Sr. Domingos Nogueira tem uma carta vinda do Pará: na rua da Cadeia Velha n. 35.

— O abaixo assignado, tendo de retirar-se para fóra da provincia para tratar de sua saude, pede a seus devedores o obsequio de lhe satisfazerem seus debitos até o fim do corrente mez, findo este prazo passará a cobrar judicialmente.

*Joaquim Martinho da Cruz Correia.*

— O secretario da veneravel ordem terceira de S. Francisco da cidade do Recife, por deliberação da mesa regedora, tomada em sessão de 9 do corrente, convida a seus charissimos irmãos em geral, a comparecerem no dia 25 deste mez, paramentados de seus habitos, pelas 6 horas da manhãa, na igreja da mesma ordem, afim de, encorporados, dirigirem-se a Olinda, para acompanharem a procissão de Cinza, que fazem os nossos irmãos daquella confraria.

— O abaixo assignado avisa a todas as pessoas que tem penhores em sua mão, que os venham tirar no prazo de 30 dias, do contrario serão vendidos para seu pagamento. Recife 12 de fevereiro de 1855.

*Manoel Ferreira da Silva Maia.*

— Quem tiver uma casa terrea com 3 quartos e largura de 24-palmos, mais ou menos, desejando permuta-la por outra de menor largura e de 2 quartos, situada na rua da Concordia, para receber por indemnisação da differença, dinheiro ou algum objecto que tambem rende; dirija-se a rua das Flores n. 23, a fallar com Justino Martyr Correia de Mello.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate: na rua Nova n. 49.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço interno e externo; paga-se bem: a tratar na rua Direita n. 139, primeiro andar.

HOSPITAL REGIMENTAL.

Precisa-se alugar uma casa para enfermaria militar, na Soledade e suas immediações: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 12, primeiro andar, com o abaixo assignado.—*Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga*, 1.º cirurgião encarregado.

— Appareceu no dia sexta-feira, 9 do corrente, um moço na rua do Cotovello n. 29, para alugar um cavallo por duas horas, até o presente o não entregou; o cavallo he preto ou quasi preto, [illegible] pés calçados, clinas grandes e cacheadas, e a cauda o mesmo, [illegible]; o moço que o alugou finge-se estudante da academia, de nome Evaristo Ferreira da Veiga, filho do Sr. Virginio Ferreira de Mello, morador na freguezia de Cimbres; he de suppor que este moço regressasse para companhia do pai, visto não ter aqui obtido cadeira para primeiras lettras (como pretendia): a pessoa que do mesmo der noticia, não perderá seu tempo, se participar a Manoel Tavares de Aquino, morador na mesma rua.

— Nicoláo Hartery embarca o seu escravo mulato Henrique, para o Rio de Janeiro.

NO CONULTORIO DO DR. CASANOVA, RUA DAS CRUZES N. 28,

vendem-se carteiras de homeopathia de todos os tamanhos, por preços muito em conta.

| | |
|---|---|
| Elementos de homeopathia, 4 vols. | 6$000 |
| Tinturas a escolher, cada vidro. | 1$000 |
| Tubos avulsos a escolher a | 500 e 300 |

Consultas gratis para os pobres.

— Negocia-se uma casa nova e moderna na estrada da Ponte d'Uchoa, com seis salas, oito quartos e alcovas, cosinha, despensa, com um optimo sitio com toda a qualidade de fructeiras, grande jardim murado com muitas flores, cocheira, estribaria, quarto para feitor, cacimba com bomba, etc., etc.: vende-se debaixo de condições mui favoraveis para o comprador: a tratar na rua da Cruz n. 10.

MUTILADO

ILEGÍVEL

## AO PUBLICO.

**No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,** vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como á retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido; e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Aluga-se um sitio no logar dos Afogados, na rua de S. Miguel n. 39: a tratar na rua da Gloria n. 69, na Boa-Vista.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para isso toda a segurança precisa para os ditos escravos.

RUA NOVA N. 22.

L. Delouche, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que acaba de receber pelo ultimo paquete o mais bello sortimento de relogios de ouro, prata e prata dourada, patentes horizontaes, por preços muito vantajosos e affiançados: tambem encarrega-se de todos os concertos pertencentes a sua arte por mais difficultosos que sejam, com perfeição e brevidade.

PIANOS.

João P. Vogeley avisa ao respeitavel publico, que em sua casa, na rua Nova n. 41, primeiro andar, acha-se um sortimento de pianos de jacarandá, os melhores que tem até agora apparecido no mercado, tanto pela sua harmoniosa e forte voz, como pela sua construcção de armario da fabrica de Collard & Collard em Londres, os quaes vende por um preço razoavel. O annunciante continua a afinar e concertar pianos com perfeição.

## JOIAS

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos; os preços continuam mesmo baratos como tem sido, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—*Seraphim & Irmão.*

— Aluga-se o armazem n. 30 da rua estreita do Rosario: a tratar na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acha-se a venda um resto de bilhetes da loteria 7ª da Gloria, as listas vem pelo vapor Guanabara a 17 e 18 do corrente: os premios serão pagos a vista e sem disconto algum, logo que se fizer a distribuição das listas.

— O Sr. João Antonio de Miranda, queira ter a bondade de apparecer na rua do Collegio n. 15, agencia de leilões, a negocio de seu interesse.

## SALA DE DANSA.

Luiz Cantarelli participa ao respeitavel publico que a sua sala de ensino na rua das Trincheiras n. 19 se acha aberta todas as segundas, quartas e sextas desde as sete horas da noite até as nove: quem do seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a mesma casa das 7 horas da manhãa ate as 9. O mesmo se offerece a dar lições particulares as horas convencionadas.

— No hotel da Europa tem salas e quartos para aluguel, com comida ou sem ella.

## J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes . . . 20$000
Teste, molestias dos meninos . . . 6$000
Hering, homeopathia domestica . . . 7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica . . . 6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes . . . 16$000
Jahr, molestias nervosas . . . 6$000
Jahr, molestias da pelle . . . 8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes 16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos . . . 10$000
A Teste, materia medica homeopathica . . . 8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica 7$000
Clinica de Staoneli . . . 6$000
Casting, verdade da homeopathia . . . 4$000
Diccionario de Nysten . . . 10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . . 30$000

vendem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

## PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO

OU

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

*Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil,* redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por . . . 10$000
» » encadernados . . . 11$000

vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, que mora para o Salgadinho, queira mandar receber uma encommenda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— A directora do collegio da Conceição, na Cruz de Almas, no sitio da Piedade, participa as pessoas que tiverem de informar-se ou tratar de qualquer arranjo respectivamente áquelle collegio, que alli se podem dirigir, ou nesta cidade ao Sr. Ricardo de Freitas Ribeiro com loja de livros na esquina da rua do Collegio, que prestará os esclarecimentos precisos.

O Dr. Dias Fernandes, medico, pode ser procurado a qualquer hora do dia para os differentes ramos de sua profissão: na rua larga do Rosario n. 38.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

# CONSULTORIO DOS POBRES

## 25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

## NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

## 25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual, completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Boticas a 12 tubos grandes. | | | 8$000 |
| Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs. | | | |
| Ditas 36 | ditos | a | 20$000 |
| Ditas 48 | ditos | a | 25$000 |
| Ditas 60 | ditos | a | 30$000 |
| Ditas 144 | ditos | a | 60$000 |
| Tubos avulsos | | | 1$000 |
| Frascos de meia onça de tinctura. | | | 2$000 |
| Ditos de verdadeira tinctura a arnica. | | | 2$000 |

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

O solicitador nos auditorios desta cidade abaixo assignado, continua a exercer as funcções desse cargo, para o que pode ser procurado no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Joaquim José da Fonceca, o mesmo compromette-se a solicitar causas de partido annual, com todo zelo e actividade, mediante um pequeno honorario, assim como nas causas particulares não põe preço as partes. *Camillo Augusto Ferreira da Silva.*

— O escripturario da companhia de Beberibe, continúa a encarregar-se de comprar e vender acções da mesma companhia: na rua Nova n. 7 primeiro andar.

## OBRAS DE LABYRINTHO.

Offerecem-se lindos lenços de labyrintho em superior cambraia de linho, ricas toalhas para rosto, e circuladas, e outras muitas obras, tudo por baratissimo preço, para liquidação de contas: na rua da Cruz do Recife n. 34, primeiro andar.

## GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL.

RUA NOVA N. 23, ESQUINA DO BECCO DA CAMBOA DO CARMO.

DE

## Manoel & Villan.

Esta fabrica estabelecida nesta praça ha 2 annos, e tendo vendido até hoje somente em porção, os donos para que o publico possa participar dos preços vantajosos que elles costumam vender, teem resolvido abrir a dita casa a varejo, aonde se achará um grande sortimento de chapéos de sol para homem e para senhoras, bengalas, chicotes, etc., tudo do melhor gosto. Em consequencia das relações que teem com Paris e Lyon, acham-se em estado de vender por preços muito mais baratos do que em qualquer lugar. Continuam a vender tambem em porção, e encarregam-se na mesma casa de qualquer concerto dos objectos acima mencionados, com promptidão e aceio.

— O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que tem resolvido vender daqui por diante as suas cautelas e bilhetes aos preços abaixo declarados, obrigando-se a pagar por inteiro sem o desconto dos 8 por cento da lei, os premios grandes que seus bilhetes e cautelas obtiverem:

| | | Recebe por inteiro. |
|---|---|---|
| Bilhetes inteiros. | 5$500 | 5:000$000 |
| Meios bilhetes. | 2$800 | 2:500$000 |
| Quartos. | 1$440 | 1:250$000 |
| Oitavos. | 720 | 625$000 |
| Decimos. | 600 | 500$000 |
| Vigesimos. | 320 | 250$000 |

E por isso acaba de expor a venda nas lojas do costume, os seus bilhetes e cautelas da primeira parte da primeira loteria a beneficio da irmandade do Sr. Bom Jesus dos Martyrios, cujas rodas andarão em 24 do presente mez.

— Pede-se ao Sr. Dr. José Nicolao Rigueira Costa resposta da carta, que lhe foi dirigida no « Diario de Pernambuco » de 5 de Janeiro deste anno, assignada pelo Dr. Firmino; o publico esta' ancioso por ver esse negocio decidido, e caso o Sr. Rigueira não se queira dignar responder, será' tido por caprichoso e arbitrario em suas decisões, e réo confesso de seu delicto.—O Curioso.

— Alugam-se e vendem-se muito boas bichas de Hamburgo, chegadas ultimamente, e tambem vai-se applicar para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rosario loja de barbeiro n. 19, e tambem ha para vender-se muito boas cortiças para afiar navalhas.

**Aos amantes do bom gosto.**

Pede-se aos amantes do bom gosto de ir a rua Nova n. 17, loja de Theophile Robert, que acharão um grande e lindo sortimento de mascaras de todas as qualidades e preço mais barato do que em qualquer parte, a saber: Mascaras de arame com mola para homem e senhora, a 2$000 rs., mascaras de cera com molla para homem e senhora, a 2$000 e 2$500 rs., mascaras de papelão para homem e senhora, a 500, 640 e 1$000.

Mascarado.

Na rua do Cabugá n. 12, loja de ourives, tem boa cabelleiras para alugar, por preço en. consta.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquerindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e promette restaurar os dentes mais estragados, com a fórma e a côr primitiva.

— São chegados a praça da Independencia n. 24 a 30, excellentes oleados pintados com diversas larguras, de muito superior qualidade e ricos padrões, muito proprios para conselos, commodas e mesas de meio de sala, por muito barato preço.

— Precisa-se de um rapaz brasileiro ou estrangeiro, que saiba montar a cavallo, e que queira servir de pagem a um senhor de engenho; a quem convier, dando pessoa idonea que afiance a sua conducta, dirija-se a casa de um andar n. 2, no pateo da matriz de Santo Antonio.

— No hotel da Europa dá-se para fóra almoço e jantar mensalmente, por preço commodo.

— O bacharel José Maria da Trindade, tem aberto o seu escriptorio de advogado no mesmo sobrado da rua da Roda n. 9, onde trabalhou o anno passado.

COMPRAS.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhóes: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Precisa-se comprar uma cabra (bicho) que dê bastante leite: quem a tiver e quizer negociar, dirija-se ao sitio do Chora-Menino, ou na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— No becco do Gonçalves, primeiro armazem de farinha, compra-se um preto que seja moço e de boa conducta.

VENDAS

## ALMANAK PARA 1855.

Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas: vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

## FOLHINHAS PARA 1855.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, de algibeira a 320, de porta a 160, e ecclesiasticas a 480 rs., vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

## RISCADOS VARSOVIANOS

A 4$000 rs. o córte.

Vendem-se riscados Varsovianos de quadros fazenda nova e muito fina, imitando a seda escoceza vindos pelo ultimo navio de Hamburgo, com 13 ½ covados cada córte, pelo barato preço de 4$000: na loja n. 17 da rua do Queimado, ao pé da botica.

## PARA O MADAMISMO DO BOM GOSTO.

A 8$000 rs. o córte!!!

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, ricos cortes de vestidos de tarlatana de gosto com barras de cores, de lindos e novos desenhos, com 8 varas e meia, pelo barato preço de 8$000!!!

ORLEANS DE LISTRA DE SEDA.

**A 400 rs. o covado.**

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, de Faria & Lopes, para liquidação de contas.

MELPOMENE DE LAA' DE QUADROS. GOSTO ESCOCEZ

**A 400 rs. o covado.**

Vende-se para ultimação de contas; na loja de Faria & Lopes, rua do Queimado n. 17.

— Vende-se um rico vestuario todo de verbutina; a vista faz fé: na rua Direita n. 129.

— Vende-se a casa terrea da rua das Trincheiras n. 4: a pessoa que pretender comprar, dirija-se á mesma casa, que achará com quem tratar.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se saccos grandes com muito boa farinha de mandioca, e preço commodo: trata-se com Antonio d'Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche, n. 16, segundo andar.

— Vende-se banha de porco derretida: na rua do Rangel n. 35, a 400 rs. a libra.

— Vende-se um sitio na Capunga Nova, com uma bonita e grande casa com 4 quartos, 2 salas, cozinha fóra, grande copiar, muito fresca, acabada já neste anno de 55: quem o pretender, dirija-se á rua estreita do Rosario, loja de barbeiro n. 19, ou no Chora Menino, no sitio que foi do Jacintho dos oculos, ou sitio da Capella que está em aberto.

ATTENÇAO'.

Vende-se ou aluga-se um vestuario completo a sebastianista, proprio para os bailes de mascaras: na rua do Queimado n. 2.

— Vende-se um escravo de Angola, proprio para serviço de campo, mormente para o de engenho, do que tem bastante uso: na rua do Aragão, becco de João Francisco, casa n. 19. Na mesma casa vende-se uma escrava, crioula, boa rendeira, costureira, lava de sabão e barrela, e cozinha o diario de uma casa.

— Vende-se barato 20 milheiros de pedras de fogo: quem pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 8, que se dirá quem vende.

Fio de algodão.

No escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 54, tem para vender fio de algodão da fabrica da Bahia, proprio para pavios de velas e redes para pescar, por preço commodo.

— Vendem-se os codigos criminal e do processo, e a Constituição, notados pelo Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, e encadernados em um só volume ou avulsos, e tambem as observações ao codigo penal, pelo Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo: na rua do Collegio n. 8.

POR SEDULAS VELHAS.

A 3$000 e 4$000 o par, quem deixara' de comprar?

Sapatões de lustre francezes para homem, ditos de bezerro de Nantes para homem e menino, assim como um completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas: no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14.

Para voltarete.

Na rua do Queimado n. 25, vendem-se fixas para voltarete, de superior qualidade, por commodo preço, e suspensorios a 80 rs. o par, tudo para acabar.

— Vende-se um rico vestuario para mascarado por muito barato preço: na rua Nova loja n. 1

— Vende-se um rico vestuario para os bailes de mascaras: na praça da Independencia ns. 14 e 16.

## PARA BAILE DE MASCARAS.

Avisa-se aos rapazes de bom gosto que acha-se a venda um lindo trajo de couro, a imitação aos de sertanejo e por preço muito commodo: na rua Nova n. 10.

— Vende-se uma escrava de nação, já idosa, mas possante, sadia e de afiançavel conducta, optima para sitio ou para vender na rua, do que tem muita pratica, por preço commodo: na rua da Alegria n. 5.

— Vendem-se cadeiras e marquezas de madeira de oleo tudo novo, assim como outras muitas obras que se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 20.

— Vende-se farinha de mandioca muito superior a 3$500 rs. a sacca, no armazem de Luiz Antonio Annes Jacome, e no de José Joaquim Pereira de Mello no caes da alfandega, e em porção no escriptorio de Aranaga & Bryan, na rua do Trapiche Novo n. 6 segundo andar.

— Vende-se bacalha'o de escama de muito superior qualidade, ao preço de 15$000 rs. por barrica: no caes da alfandega armazem de Paula Lopes.

— Vende-se o verdadeiro rapé Paulo Cordeiro, em ½ libra, recentemente chegado do Rio de Janeiro: na loja de ferragens, na rua do Queimado n. 13, de João José de Carvalho Moraes Junior.

— Vendem-se as seguintes obras: Repertorio Geral das leis brasileiras pelo Dr. Furtado, e as obras completas de Pothiers, a primeira por 26$000 rs. e a segunda 20$000: nesta typographia se dira' quem vende.

PARA BAILE DE MASCARAS.

Vende-se um rico vestuario para os proximos bailes de mascaras, e por preço commodo: na rua do Queimado loja n. 17, ao pé da botica.

## NOVAS ALPACAS DE SEDA

**A 500 rs. o covado.**

Vendem-se na loja de Faria & Lopes, rua do Queimado n. 17, as modernas alpacas de seda, de novos e lindos desenhos, pelo modico preço de 500 rs. cada covado.

## AINDA SE CONTINUA

A VENDER FAZENDAS BARATAS.

Na rua dos Quarteis, na segunda loja de miudezas n. 22, que foi dos Srs. Victorino & Moreira, vendem-se as seguintes miudezas com os preços mencionados, para se acabar com o estabelecimento; portanto convida-se as boceteiras, mascates e mesmo a qualquer pessoa que gosta do bom e barato, para que appareçam antes que se acabe o resto, pois que os preços são os mais agradaveis que he possivel para os compradores, e estas occasiões são raras apparecer. Vejam, vejam o que he pechinchá, e quem tiver inveja faça o mesmo.—Bicos estreitos a 600 rs. a peça, tesouras limpinhas para costura a 1$ a duzia, linhas brancas de novelo de ns. 50 e 60 a 1$160 a libra; linhas de todas as côres a 500 rs. a libra; meias para senhoras a 240 o par, ditas para homem a 160 e 200 o par; brincos dourados a 160 rs. o par, ditos de pedras a 120 rs. a duzia de pares, ditos ditos em caixinhas de 12 pares a 320 rs.; sapatinhos de lãa para criança a 100 rs. o par; rosetas douradas e de pedras a 100 rs. o par; espelhos de gaveta a 120 rs. cada um; pentes de aço para marrafa a 40 rs. a duzia, ditos de alisar a 900 rs. a duzia; colxetes em caixinhas grandes e bem cheias a 70 rs. cada caixinha; agulheiros de pao a 80 rs. a duzia, ditos muito finos e com sortimento de agulhas a 200 rs. cada um; caixinhas com agulhas francezas a 200 rs. suspensorios a 80 rs. o par; caixinhas com 3 duzias de anneis dourados a 300 rs.; anneis de chumbo e tamba a 20 rs. a duzia; caixas com linhas de marcar a 140 rs.; cordas para viola a 140 rs. a duzia; bordões a 280 rs. a duzia; apitos de chumbo a 120 rs. a duzia; alfinetes para homem a 20 rs., ditos pretos a 80 rs. a duzia; lapis a 100 rs. a duzia, ditos muito finos e envernisados a 120 rs. a duzia; fitas de linho brancas a 40 rs. a peça fazenda muito boa; gargantilhas pretas para luto a 80 rs., pulceiras pretas a 80 rs. o par; marimbáos a 160 rs. a duzia; botões finos para abertura a 120 rs. a duzia; rosarios a 240 rs. a duzia; trancinha de lãa a 20 rs. a peça; fitas lavradas a 60 rs. a vara, ditas de seda lisas a 100, 200 e 400 rs. a peça, ditas largas a 100 rs. a vara; espiguilha a 20 rs. a vara; galão estreito a 20 rs. a vara; palitos de fogo a 20 rs. a duzia de caixinhas, ditos em pentes a 40 rs. a duzia de macinhos; miçangas pretas e de cores a 60 e a 100 rs. o macinho; milão a 40 rs. o carrinho; dedaes para senhora a 100 rs. a duzia; botões de seda preta a 80 reis a duzia; abotoaduras douradas e brancas para colete a 200 rs.; maços de aljofares a 160 rs.; cartas de alfinetes a 100 rs.; maços de contas douradas com 100 fios a 1$; caixas para rapé a 100 rs. cada uma; fitas de retroz a 280 rs. a peça; contas pretas de coquinho a 120 rs. o masso; botões brancos para paletós a 80 rs. a duzia; garfos de ferro estanhados a 40 rs. cada um; pennas de aço muito bôas a 640 rs. a grosa; torcidas para candieiro a 60 e 80 rs. a duzia; folhas de sombras de todas as cores proprias para mascarados a 40 rs.; botões para camisa a 200 rs. a grosa; agulhas para coser saccos ou chapéos a 100 rs. o papel com 25 agulhas; escovinhas para dentes a 100 rs.; botões de retroz para farda a 200 rs. a grosa; ditos de linha para camisa a 80 rs. a grosa; vidros com graxa a 20 rs.; botões pretos de vidro a 240 rs. a duzia; contas lapidadas de vidro a 160 rs. o maço com 12 fios; caixas de buxo a 1$600 rs a duzia; caixinhas douradas para joias a 40, 80, 120 e a 300 rs.; caixinhas com brinquedos para menino a 500 rs. caixinhas com areia para escrever a 10 rs.; anneis de chumbo e tambá a 20 rs. a duzia.—Os encarregados de acabar com o estabelecimento declaram, que alguns dos objectos que se tinham acabado, como sejam meias, tesouras, fitas de linho e outros objectos, revolvendo-se os que haviam no fundo da loja acharam-se; por isso continúa a vender-se pelos mesmos preços annunciados, como neste declaramos, assim como tambem declaramos, que as modificações feitas em preços em alguns objectos ja annunciados são feitas pela razão de haver ainda grande porção, e querermos acabar com o estabelecimento.

— Vende-se superior chocolate francez do melhor que tem apparecido no mercado, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, ditos de prata horizontal, ditos dourados e foleados, todos do melhor gosto possivel e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Vende-se na rua Nova n. 8.

Tratado elementar de geographia astronomica, physica, historia ou politica, antiga ou moderna por D. José de Urcullú; esta importante obra vende-se tão somente porque o dono recebeu duas no mesmo tempo e pode por isso dispençar uma dellas: o preço he commodo.

— Vende-se rapé Gasse grosso, chegado proximamente, em libras e meias ditas: na praça da Independencia, loja n. 3.

— Vende-se a armação da loja do Passeio n. 13, bem afreguezada, propria para quem principia: na mesma loja achará com quem tratar.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grao, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saúde e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saúde.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

| | |
|---|---|
| Accidentes epilepticos. | Febre toda especie. |
| Alporcas. | Gota |
| Ampolas. | Hemorrhoidas. |
| Areias (mal d'). | Hydropisia. |
| Asthma. | Ictericia. |
| Colicas. | Indigestões. |
| Convulsões. | Inflammações. |
| Debilidade ou extenuação. | Irregularidades da menstruação. |
| Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa. | Lombrigas de toda especie. |
| | Mal-de-pedra. |
| Desinteria. | Manchas na cutis. |
| Dor de garganta. | Obstrucção de ventre. |
| « de barriga. | Phthisica ou consumpção pulmonar. |
| « nos rins. | |
| Dureza no ventre. | Retenção d'ourina. |
| Enfermidades no figado. | Rheumatismo. |
| « venereas | Symptomas secundarios. |
| Enxaqueca. | Tremores. |
| Herysipela. | Tico doloroso. |
| Febres biliosas. | Ulceras. |
| « intermittentes. | Venereo (mal). |

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 réis. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar d'estas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Vende-se cobre para forro de 20 até 28 onças.
Zinco para forro com os pregos competentes.
Chumbo em barrinhas.
Alvaiade de chumbo.
Tinta branca, preta e verde, em oleo.
Oleo de linhaça em botijas de 5 galões.
Papel de embrulho.
Vidro para vidraças.
Cemento amarello.
Armamento de todas as qualidades.
Genebra de Hollanda em frasqueiras.
Couros de lustre, marca grande.
Arreios para um e dous cavallos.
Chicotes para carro e esporas de aço prateado.
Formas de ferro para fabrica de assucar.
Papel de peso inglez
Champagne marca A & C.
E um resto pequeno de vinhos do Rheno de qualidade especial: no armazem de C. J. Astley & C.

— Continua-se a vender gomma de engommar a 2$400 rs. a arroba, em libra 80 rs., chá preto a 2$080 rs. a libra, muito superior: na taberna nova da rua de Hortas n. 4.

— Vende-se a cocheira da rua da Florentina, com 30 a 40 cavallos, 5 carros todos em bom estado; tambem se vende um ou 2 carros, ou os cavallos se quizerem: a tratar na rua do Cabugá loja de ourives n. 7 de Vicente de Paula Oliveira Villasboas.

— Vende-se um palanquim de rebuço em muito bom estado: na rua do Hospicio n. 7.

RUA DO CRESPO N. 23.

Vende-se chita franceza larga, côres escuras a 200 rs., riscados ditos, côres fixas a 180 rs., chita escura cores seguras a 160, córtes de casemira preta a 4$500, ditos de cassa chita padrões modernos a 2$000, camisas francesas brancas e de côres muito bem feitas 2$500, panno preto e de côr de café a 3$000, melpomene de lãa gosto escocez a 480, e outras muitas fazendas por preços baratos para deixar contas.

— Na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, de M. J. Leite, vendem-se as seguintes fazendas, pelos preços declarados:

| | |
|---|---|
| Setim preto de Macáo para vestido de senhora, covado. | 2$400 |
| Sarja preta de seda, covado | 2$000 |
| Meias de seda preta. | 1$600 |
| Lós de linho pretos bordados de seda | 10$000 |
| Mantas pretas de linho bordadas de seda | 12$000 |
| Grosdenapole preto superior, covado | 1$800 |
| Panno preto, covado. . . 2$800, 3$200 e | 3$500 |
| Chapeos francezes | 6$500 |

e outras muitas fazendas por preço muito commodo.

## BARRIS MONSTROS COM BREU.

Vendem-se barris com breu, muito grandes, chegados agora da America: na rua do Amorim, armazem de Paula & Santos.

— Na taberna da rua do Livramento n. 30, vende-se o afamado fumo de Garanhuns, barato, sendo em porção.

Patente inglez.

Vende-se um cabriolet descoberto, de patente, em perfeito estado de segurança, e com os arreios: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

CAL DE LISBOA A 4$000 RS.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, chegado no ultimo navio a 4$000 por cada uma: na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, continua-se a vender gomma muito alva a 80 rs., farinha do Maranhão a 140, cevada nova a 160, café a 180, em arroba 5$000, chá a 1$600, 2$000 e 2$560, bom, dito preto o melhor possivel, em embrulhos de meia libra, a 2$080, toucinho de Lisboa a 360, ameixas novas a 200 rs., bolachinhas de Lisboa a 400 rs., ditas de araruta a 400 rs., ditas inglezas a 280, manteiga a 720, 800 e 1$000, boa, milho a 160 a cuia, vinho muscatel a 600 rs. a garrafa, papel greve, perlina e de outras qualidades mais baixas e mais baratos, dito azul para chapeleiro, sardinhas de Nantes a 640 e 800 rs., e outros muitos generos que se vendem barato, porém a dinheiro, e tambem estamenha para terceiros franciscanos.

Alpakas para palitós.

Vendem-se alpakas de todas as cores, fazenda moderna, para palitós, pelo diminuto preço de 260 o covado: na loja de Faria Machado, rua da Cadeia do Recife n. 30.

Cambraias de gosto.

Vendem-se cambraias de modernissimo gosto, chegadas ultimamente do Havre, por 480 a vara, fazenda economica por ser demasiado larga; na loja de Faria Machado, rua da Cadeia do Recife n. 30.

— Na botica da rua do Rangel n. 64, vende-se um escravo, official de pedreiro, bonita figura, e de 18 annos de idade,

Riscados escocezes.

Vendem-se riscados escocezes, fazenda de gosto, a 240 o covado, e dá-se amostra com penhor: na loja de Faria Machado, rua da Cadeia do Recife n. 30.

Córtes de riscados francezes.

Vendem-se córtes de riscados francezes, finos, cores seguras, proprios para chambres, pelo modico preço de 1$920 o córte: na loja de Faria Machado, rua da Cadeia do Recife n. 30.

## FAZENDAS BARATAS.

Vendem-se córtes de cassa com barra a 5 patacas, ganga amarella franceza a 200 rs., riscados francezes largo a 9 vintens, cobertores de algodão dea cores muito encorpados e grandes a 1$000, cassas francezas finas de cores fixas a 320 o covado: na rua do Queimado n. 21.

## ALBANEZA.

Para acabar, vende-se a 900 rs. o covado dessa economica fazenda preta, com 6 palmos de largura, propria para trages de clerigos, religiosos, vestidos e mantilhas para mulheres: na rua do Queimado n. 21.

Vendem-se ou permutam-se por casas nesta cidade em os bairros de Santo Antonio ou Boa-Vista; um excellente e grande sitio, tendo perto de 500 palmos de frente, e 1,500 de fundo, com boas baixas de capim, agua de beber, e com muitas arvores das mais deliciosas frutas que só com a vista se poderá conhecer; muito perto da cidade por estar no principio da estrada dos Afflictos, e com mais a particularidade de ter no fundo camboa d'agua salgada, onde se póde formar dous famosos viveiros, e ter tambem além de tudo isto, a frente toda murada de novo, com dous portaes ao lado de uns alicerces e frente já começada de uma magnifica casa de 46 palmos de larga e 116 de fundo: quem o pretender ou quizer fazer o negocio de outra citada forma acima dito, pode fallar com o Sr. Miguel Carneiro no Recife, ou dirija-se ao mesmo lugar a fallar com o proprietario na primeira casa do lado direito na mesma estrada.

— Vendem-se 4 vacas de leite muito boas, filhas do pasto e com bezerros pequenos: no sitio do Sr. Dr. Filippe Mena Calado da Fonseca.

## ROLAO' FRANCEZ.

Acha-se de novo exposto a venda a deliciosa pitada deste rolão francez, que só se encontrará na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, e na loja de Cardeal, rua larga do Rosario, por muito commodo preço.

Toalhas de superior panno de linho alcoxoadas para rosto a 1$120,

vendem-se na rua do Crespo loja n. 16, a segunda quem vem da rua das Cruzes.

## CAL VIRGEM.

a mais nova que ha no mercado, a preço commodo; na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, roxo, por preço razoavel.

— Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

FARINHA DE MANDIOCA.

Saccas com superior farinha de mandioca: no armazem dos Tasso Irmãos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

**Taixas para engenhos.**

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

## CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

**Agencia de Edwin Maw.**

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

— No armazem de Victor Lasne, rua da Cruz, n. 27, vende-se o seguinte: papel pintado para forro de salas, com mui lindos desenhos; wermouth em caixas de 12 garrafas; diversos licores de mui boa qualidade; vinho verdadeiro Bordeaux em caixas de duzia; kirch do melhor autor; agua de flor de laranja; cognac verdadeiro; absinth, chocolate muito superior qualidade; champagne: o que tudo se vende muito em conta, em relação a' boa qualidade.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

**Reduzido de 640 para 500 rs. a libra**

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

— Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena de Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia. a 1$000.

**Moinhos de vento**

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, viplão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

AGENCIA

**Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.**

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

— Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

## CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Vende-se licores de Absynthe e Kirsh do verdadeiro, por muito barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

## MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

— Vende-se um carro novo, de 4 rodas, com 4 assentos, os arreios em bom estado, e tambem uma parelha de cavallos novos e fortes: quem precisar annuncie a sua morada, ou dirija-se a Solidade sitio dos 4 leões a qualquer hora do dia.

## LUVAS DE SEDA A 1,400 O PAR,

vendem-se na loja da rua do Queimado n. 40, luvas de seda brancas, côr de palha bordadas a 1$400 o par.

# Crimea.

Chegou pelo ultimo vapor da Europa uma fazenda inteiramente nova, toda de seda e de gosto escossez, denominada *Crimea*, vende-se pelo diminuto preço de 1$000 rs. o covado: na rua do Queimado loja n. 40.

## BAREGE DE SEDA LISO A 800 RS. O COVADO,

na loja da rua do Queimado n. 40.

## CORTES DE ALPACA ESCOSSEZA A 3,800 RS,

na rua do Queimado loja n. 40.

## RISCADOS ESCOSSEZES A 260 RS. O COVADO,

na rua Queimado loja n. 40.

## CORTES DE BAREGE DE SEDA DE QUADROS A 7,500 RS,

na loja da rua do Queimado n. 40.

Vendem-se optimos pianos horizontaes e verticaes.

Um grande sortimento de vidros para espelhos de boa qualidade.

Um sortimento de ricas obras de brilhantes.

Tudo por preço mais commodo possivel, em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia Velha n. 57.

OLEO DE LINHAÇA

em barris e botijões: no armazem de Tasso Irmão.

Champagne da superior marca Cometa: no armazem de Tasso Irmãos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 8 do corrente mez pelas 7 horas da noite, uma preta crioula fula, por nome Maria, estatura baixa, cheia do corpo, com falta de um dente na frente da parte de cima, cara redonda; levou vestido de chita amarello com listra, camisa de algodão branca; portanto, roga-se a quem della souber, de apprehende-la e leva-la a seu senhor no Forte do Mattos, rua do Codornis n. 8, que será recompensado.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 8 de setembro de 1854 o escravo, crioulo, de nome Antonio, côr fula, representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro, e quando se vê perseguido diz que he desertor; foi escravo de Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu; e sendo capturado e recolhido á cadeia desta cidade com o nome de Pedro Sereno em 9 de agosto, foi ahi embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade em 30 do mesmo mez, pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes: idade de 30 a 35 annos, estatura regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o apprehendam e mandem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 24, que receberá a gratificação acima, e protesta contra quem o tiver occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

— Desappareceu hontem (11) indo para as compras, um preto por nome José, de nação, idade 40 annos, pouco mais ou menos, tem os pés grossos, falta de um dedo na mão direita, e quando anda bota um pouco as peruas para dentro; levou um balde de compras e chapéo de palha ordinario de abas grandes: quem o pegar leve-o á rua do Amorim n. 33; e protesta-se contra quem o tiver occulto, ou em seu poder.

— No dia 8 do corrente, desappareceu um escravo de nome Joaquim, de nação Quiçamãa, de idade de 24 a 26 annos, quando falla gagueja alguma cousa altura regular, cor bem preta bonita figura; levou camisa e calça de algodão azul com listras amarellas, bonete de marinheiro, o qual escravo tem sido visto pela Passagem e seus arrabaldes: quem o pegar, leve-o a Francisco Alves da Cunha & C., na rua do Vigario n. 11, que será recompensado generosamente.

— Desappareceu do engenho Bosque Alegre, da provincia das Alagoas, um escravo de nome Germano, de idade 20 a 22 annos, cor preta, altura e grossura regulares, tem as pernas um pouco tortas, barbado, tem uma cicatriz no rego dos peitos, e o dedo minimo esquerdo aleijado, uma marca de ferida na barriga da perna esquerda: quem o apprehender, leve-o á praça do Commercio n. 6, ou no engenho acima mencionado a seu senhor Liberato Marinho Falcão.

— No dia terça-feira, 23 de janeiro do corrente anno, desappareceu do engenho Cagafogo do municipio de Iguarassú, o escravo, crioulo, de nome Severino Barbosa, com os signaes seguintes: idade 22 annos, pouco mais ou menos, olhos grandes, sobrancelhas bem fechadas, beiços grossos, tem muito pouca barba, nariz chato, baixo e cheio do corpo, pés apalhetados, muito conversante e regrista; desappareceu acorrentado, porém he de crer que não tenha mais os ferros: roga-se, portanto, a todas as autoridades, capitães de campo e pessoas do povo, que o apprehendam e levem-o a seu senhor João Vieira da Cunha, no engenho Cagafogo; no Recife, rua Augusta n. 49, a Ignacio Ferreira Guimarães; na cidade do Rio-Formoso a Joaquim Cordeiro Ribeiro Campos; na villa de Iguarassú a Francisco das Chagas Ferreira Duro, que serão generosamente recompensados.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 6 de dezembro do anno proximo passado, Benedicta, de 14 annos de idade, vesga, côr acaboclada; levou um vestido de chita com listras côr de rosa e de café, e outro tambem de chita branco com palmas, um lenço amarello no pescoço já desbotado: quem a apprehender conduza-a á Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

— Desappareceu no dia 1. do corrente o mulato claro, de nome Domingos, que já servio na armada nacional, com o nome de José Maximiano de Santa Rosa, onde esteve 3 annos a bordo do brigue *Caliope*; he de estatura regular, bastante grosso e muito espadaudo, pescoço muito curto, muito pouca barba, trazendo um pequeno bigode e suissas muito estreitas e rasas, bonito e muito bem fallante, e diz ser forro: levou alguma roupa sua, umas amostras de fazendas, 7 pares de sapatos de cordavão para senhora, 5 córtes de vestidos, 5 golinhas de ponto inglez, 2 camisinhas de senhora tambem de ponto inglez, e 2 pares de manguitos; foi montado em um cavallo castanho escuro, alto e secco, com um signal branco na testa maior do que um patacão, tendo uma cicatriz em cada lado do peito proveniente do serviço de carro; he muito fogoso e tem a manha de se acuar algumas vezes em occasião de sahir de casa, sellado e enfreiado; desconfia-se que o dito escravo tenha seguido a estrada da Parahiba ou do Rio-Formoso, ou sertão: roga-se a quem o apprehender, de leva-lo á rua da Cruz n. 7, ou a seu senhor, no engenho Caiará, Luiz Francisco de Barros Rego.

PERN TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855.

MUTILADO

ILEGÍVEL